

Num.
40
Anno I



11
Novembro
1922

DIRECTOR CONSELHEIRO X. X.

CONSELHO PÉRFIDO



— Não tenhas medo, pequena; foi com isto... que
a tua mãe se engasgou !

(Don. de Paço)

1822 CENTENARIO DA INDEPENDENCIA **1922**

**GRANDE LOTERIA DA CRUZ VERMELHA
BRASILEIRA**

9.550:000\$000



AUXILIAE ESTA CRUZADA

PREMIOS MAIORES:

1 de	5.000:000\$000
1 de	1.000:000\$000
1 de	500:000\$000
1 de	200:000\$000
2 de	100:000\$000

e mais 3.169 de 50, 20, 10, 5 contos, etc.

**OS PREMIOS SERÃO PAGOS PELA THEsourARIA DO
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO NO RIO DE JANEIRO**

Extracção em 9 de Novembro de 1922

PELO SYSTEMA DE URNAS E ESPHERAS INTEIRAMENTE NUMERADAS

Que é a felicidade?

A felicidade é o amor. Para ser feliz, é preciso amar. Para amar, é preciso ser forte. E para ser forte é preciso ter usado o

"SEXUOL"

Remedio providencial, de efeitos assombrosos, incomparavel nos casos de Esterilidade -- Debilidade sexual -- Esgotamento nervoso -- Fraqueza senil -- Cachexia organica -- Inappetencia genesica -- Neurasthenia -- Pouca virilidade, produzida por excessos.

Preparação opothérpica, feita segundo o methodo de Brown Sequard. — Preço do tubo 10\$000

DEPOSITOS { **RIO DE JANEIRO** -- HARGREAVES & CIA. — Quitanda, 17.
S. PAULO — MESSIAS, ANDREUCCI & CIA. — *Drogaria Internacional* — Rua Quintino Bocayuva, 18.



Em todas as farmacias e drogarias

Depositarios: Plinio Cavalcanti & Cia.

Rua da Alfandega, 147 - RIO

Agencia de "Publicações Mundiaes" de Braz Lauria

RUA GONÇALVES DIAS, 78 — Teleph. 1968 N.

RIO DE JANEIRO — BRASIL

Sciência do Amor.....	1\$500
Os segredos da geração. Como determinar o sexo na concepção segundo os nossos desejos. 2.ª edição...	2\$000
O filho milagroso. Contos galantes.....	1\$000
Sciência em família. Collecção de curiosas experiências ao alcance de todos.....	2\$500
Amar, gostar, morrer. Romance realista de Max Bois. 2.ª edição.....	2\$000
Higiene do Amor. Iniciação amorosa pelo Dr. Paulo Durand.....	2\$000
A dinastia de Pompeia. Romance de costumes antigos por Jean de Berthery.....	2\$000
Mysterios da "Seita negra" ou os Dramas Secretos dos Conventos, por Max Duriol. Edição profusamente ilustrada.....	5\$000
Um crime perigoso. Contos singelos.....	2\$000
Costumes e vícios sexuais.....	1\$000
Contos bizarros, por A. Sylvestre.....	1\$000
Cartas de mulheres, por Trevort.....	1\$000
A filha do peccado. Romance.....	1\$500
Voluptuiedades Romanas.....	1\$000

Romances Ilustrados de Paulo de Kock a 1\$500

As ligas da n. iv. | A filha perdida
Bella costureira | Amor e ciúme

Bibliotheca Sexual

A prostituição	Geração e fecundação
Histerismo	Doenças Venereas
Pederastia	A syphilis
Brejeirices dos nossos avós. Interessante livro para rir	1\$000
Mus traquina.....	2\$500
A Fresca.....	2\$500
Bocadinhos d'Our.....	2\$00

Collecção, Garota a 200 rs.

Um passeio ao campo	Uma Aventura de Amor
A oia de Cleopatra	O b. n. de Adeline
E. t. (em espanhol)	
Semenario festivo para crianças de 8 a 80 annos, e paridade inferior a 8 annos «Carlitos» revista recreativa e instructiva.....	2\$00

Pel. correio mais 100 rs. e broch. preços maiores.
Novidades por todos os vapores — revistas, Figurinos.

Bordados, Jor. es e R. mance de todos os generos.

NOVIDADES POR TODOS OS VAPORES. — REVISTAS.
JORNAES E ROMANCES DE TODOS OS GENEROS
VENDE-SE NUMEROS ATRAZADOS D' «A MARCHA»

SAUDE

BELEZA



**Não descuideis de vossa pelle nem
de vosso cabelo**

Contra MANCHAS, SARDAS, CRAVOS,
ESPINHAS, RUGOSIDADES, CASPAS,
BOTÕES, etc.

USAI O

Sabão ARISTOLINO

Poderoso ANTI-SEPTICO CICATRIZANTE, ANTI-ECZEMATOSO
e ANTI-PARASITARIO
de OLIVEIRA JUNIOR

**À VENDA EM QUALQUER PARTE DO BRASIL E REPUBLICAS
DO PRATA**

Machina de escrever?

A melhor, mais duravel, mais
rapida, é a L. C. SMITH & BROS

DEPOSITARIO **JOHN ROGER**

RUA DA QUITANDA, 156 - RIO

CONSULTORIO MEDICO
DA
FABRICA RENY

Sob a direcção profissional do
Dr. Antonio Amarante
Rua Marechal Floriano Peixoto n.º 17
sobrado
Telephone Norte 2343

Tratamento por processos modernos das
molestias da pelle:

Eczemas agudos e chronicos, excessos de
gordura, queda
expontanea do cabello, furunculos e anthrazes;

Extincção definitiva de verrugas, pellos
superfluos e de manchas;

Correcção de cicatrizes viciosas e de suas
anomalias por processos especiaes.

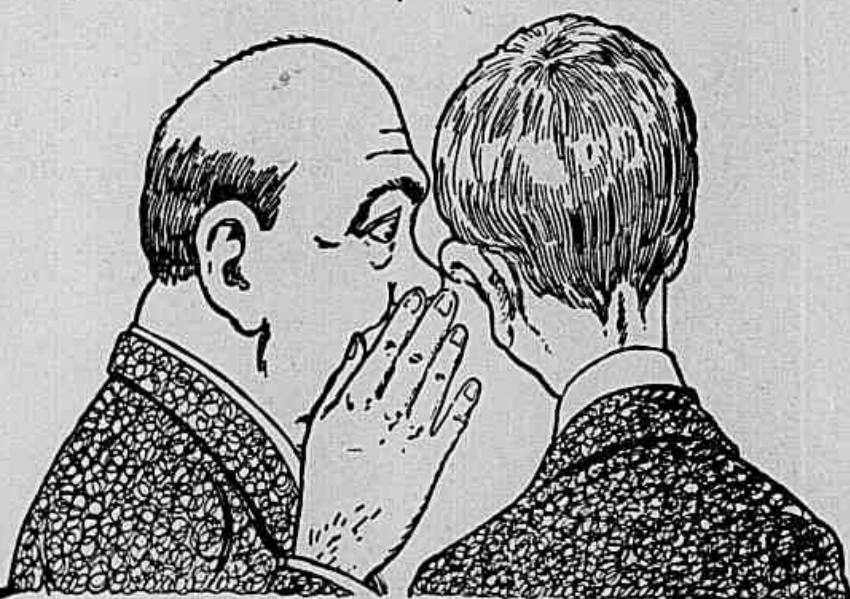
Consultas diarias das 3 ás 5 horas
da tarde.

A CASA TEDESCO

**Apesar da alta do cambio
esta vendendo todos os arti-
gos pelos seus antigos preços**

Deslumbrante sortimento de charmeuse, setins
liberty, crepe da china, crepe Georgette, gaze
chiffon, palha de seda, foulards de seda e taf-
fetás todas as cores, corte 36\$000; e um
lindo sortimento de voilagens, suisse, alta no-
vidade para o verão; meias de todas as
cores, qualidade e preços em seda e fio de
Escossia. Não comprem sem examinar os
preços e qualidade da CASA TEDESCO.

Rua Gonçalves Dias, n. 9



FALLE BAIXO...

USE

Injecção Glycerina

de **ABREU SOBRINHO**

RUA DA LAPA, 6 - RIO



OS CONTOS DO CONSELHEIRO

O INDESEJAVEL

— Junta-se outra mesa; junta-se! — foi essa a opinião que predominou, naquella turbação de gente que entrava e saía, no fim da ala esquerda, no Alvear.

As pessoas que se voltaram attrahidas por essas palavras, viram, em torno a uma das mesas desoccupadas, um grupo de senhoras, duas das quaes se particularizavam, no meio das outras, pela formosura impressionante. Não se pareciam em nada, e eram lindas. A de branco, era de um moreno claro, cabellos negros, em ondas, e uma dentadura que era um encanto. A outra, de cinzento, patenteava uma pelle de rosa, cabellos de ouro, olhos verdes, e um sorriso que era, positivamente, uma tentação. A primeira chamava-se Octavia, e era do Rio. A outra, Mercedes, acabava de chegar de São Paulo, com o marido, que alugara casa para passar as festas do Centenario.

Reunidas as duas mezas, começou a carioca a indicar á amiga, um por um, os conhecidos.

— Aquelle, tu conheces; é de São Paulo...

— Conheço. E' o Veiga Miranda.

— Aquella que vem entrando é a senhora do almirante Feitosa. E' muito linda... Na-

quella mesa, alli não vês quatro cavalheiros?

— Vejo.

— São deputados.

E com despreso:

— Gente pobre, do norte...

De subito, surgiu ao longe, destacando-se na moldura da porta, contra o fundo de ouro da rua, uma figura rotunda, pachidermica, de elephante em pé. O ventre, proeminente, precedia o resto do corpo com um avanço de tres palmos, no minimo. Os dedos, de longe, faiscavam de aneis, ouvindo-se, á distancia, num chocalhar de ouro,

as medalhas do relógio. Uma baleia que viesse a terra, para tomar chá, não seria mais exquisita, nem despertaria maior curiosidade. E foi entre o interesse geral que aquella massa de carne, ensacada em case-mira, enfiou pelo estabelecimento, fumando como uma locomotiva.

Reconhecido de longe, da mesa «chic», pelas deliciosas figuras femininas que a ornavam, houve, logo, na roda, um movimento de satisfação barulhenta.

— Olha o commendador Almeida!

— O Almeida, gente!

Despertada pela algazarra das amigas,

PHILANTROPIA



— Por que a senhora não casou? Creou odio a algum homem?

— Não, senhor; pelo contrario.

— ?

— E' que eu gosto de todos os homens!



PARA MOCINHAS

Ao 1.º Barateiro

possue o que ha de mais
chic em vestidos finos

Visitem as suas
deslumbrantes exposições

Ao 1.º Barateiro

100, Avenida Rio Branco, 100

O REMEDIO

No dia seguinte ao dos seus vinte e oito annos, começara mlle. Inah de Menezes com aquelles ataques impressionantes. Primeiro, era uma especie de agitação nervosa, que a indispunha com toda a gente. De subito, cahia para traz, aos gritos, debatendo-se, até que a situação se resolvia por uma crise de choro, que durava trez, quatro, e até cinco horas.

Chamados pelo commendador Prudencio, pae da moça, os medicos mais eminentes concordaram no diagnostico mas discordaram, unanimes, no tratamento. Achavam, todos, que se tratava de um caso de hysteria, mas recommendavam, isolados, remedios diferentes.

— Uma viagem á Europa certamente lhe faria bem... — opinava o professor Couto, acariciando, paternal, a mão da doente.

— Leitura; basta um pouco de leitura. — aconselhava, animado, o professor Austregesilo; — duas paginas do meu livro «A cura dos nervosos», pela manhã, e duas, á tarde, do «Pessimismo risonho» são sufficientes!

Economico e commodista, o commendador não pensou, logo, na receita de Miguel Couto. Era dispendiosa, e, como havia outra, de cumprimento mais facil, correu a uma casa de livros usados, adquiriu os dois ultimos receitados, e esperou o effeito. Dentro de dois dias, este se manifestou: a moça cantava, como uma doida, pelo meio da casa, arrancando os cabellos, rompendo as vestes, quebrando os moveis, rilhando os dentes, mas, no meio de tudo isso, rindo desesperadamente.

Estava a enferma nesse estado, quando um amigo do velho suggeriu, com interesse:

— Porque você não experimenta outro medico? A minha filha, a Valeria, esteve, uma vez, quasi assim; eu chamei o dr. Renato Lopes, e elle, immediatamente, curou a menina. Quer que o chame?

O commendador acceitou. Queria bem á sua Inah, unica pessoa que lhe restava no mundo, e foi com uma certa esperanza que pediu:

— Faça-me esse favor... Sim? Eu quero vêr minha filha com saúde. Mas, diga ao medico que venha hoje mesmo... Ouviu?

Ao anoitecer, parava em Copacabana, em frente á casa do velho capitalista, um automovel, de que pulou o jovem professor da Faculdade de Medicina. E momentos depois estava este á cabeceira da doente, cuja physionomia macerada punha em maior evidencia o brilho dos olhos, orlado de olheiras róxas como ecchymoses.

— Esses phenomenos são recentes? — indagou o medico, a mão no pulso da moça, os olhos em um quadro de custo, suspenso á parede.

O commendador esclareceu, dando os informes. Aquella situação permanecia insolúvel ha um anno. Apparecera de repente, sem causa conhecida.

— E que idade tem ella?

— Vinte e oito annos feitos, doutor, — declarou o pae.

— E' solteira?

— Sim, senhor; solteira.

Ante essas informações, o dr. Renato sorriu.

— Então, meu caro senhor, isso não é com a allopathia.

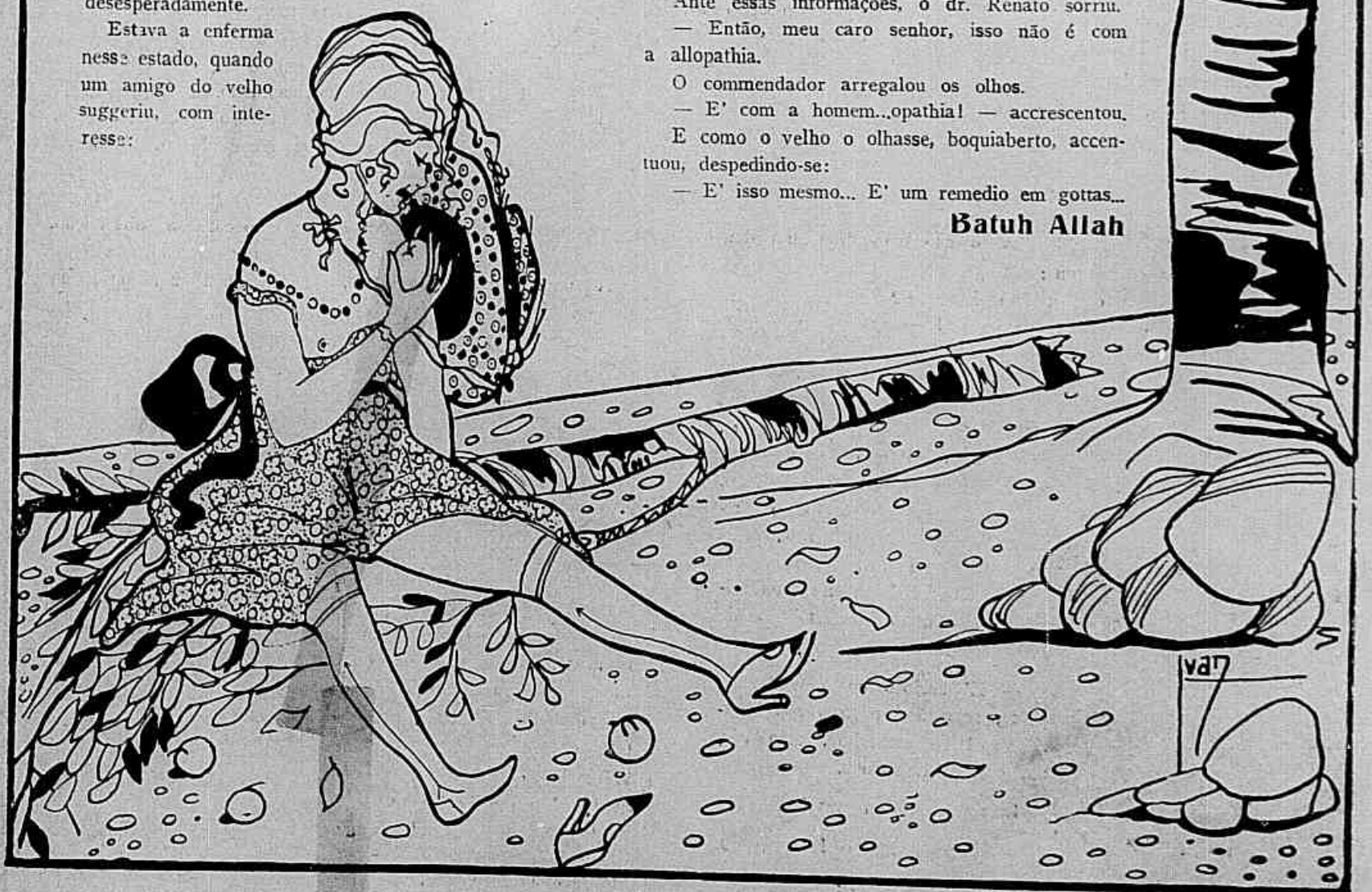
O commendador arregalou os olhos.

— E' com a homem...opathia! — accrescentou.

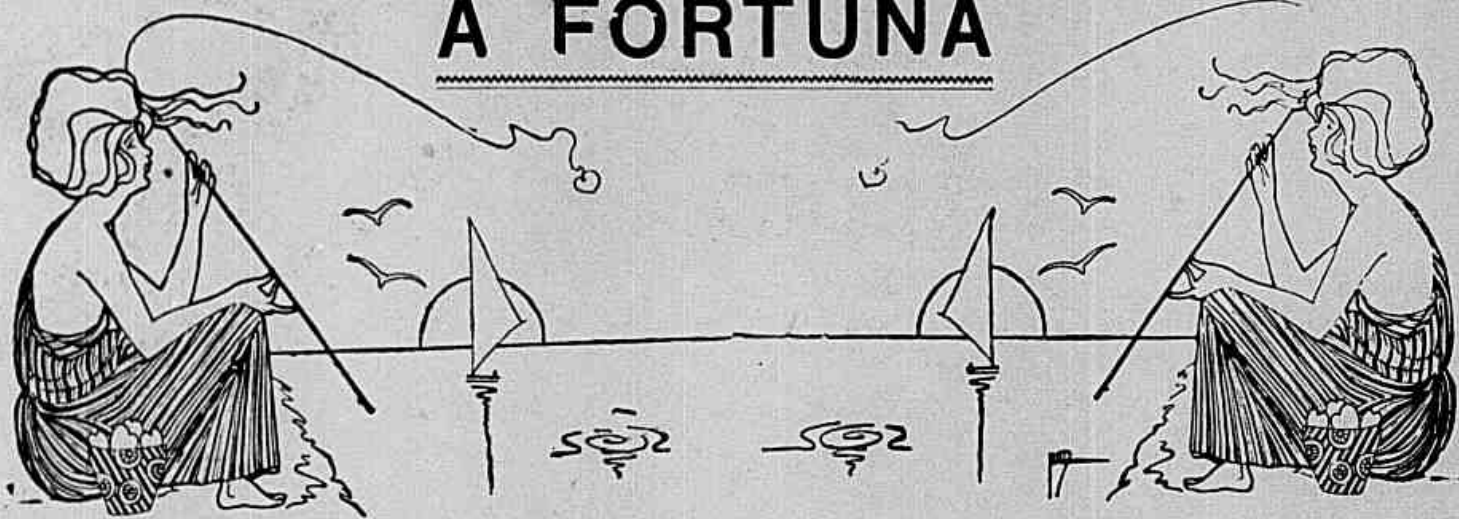
E como o velho o olhasse, boquiaberto, accentuou, despedindo-se:

— E' isso mesmo... E' um remedio em gotas...

Batuh Allah



A FORTUNA



Embora não fosse bonita de rosto, Analia Thompson possuía uma infinidade de admiradores, a ponto de ter, sempre, nas festas, um séquito, como o das rainhas.

— Viuva com dinheiro é isso mesmo! — diziam as despeitadas.

E accentuavam:

— Belleza é, mesmo, cousa que ella não tem!

Realmente, a conhecida senhora não constituía uma cara fóra do commum. Fizessem, porém, no Rio, um concurso de plastica feminina, e ninguém arrebataria o premio ás mãos d'aquella malsinada creatura.

Da cintura para baixo, principalmente, a sua elegancia era irreprehensivel. O seu andar, sem exaggero, sem requebros, fazia lembrar entidades de outras epocas, typos classicos de formosura feminina, creaturas que fizeram de passagem, a gloria fugitiva do planeta. E Dona Analia sabia tanto o que valia, e onde estavam os seus encantos, que, quando queria impressonar alguém, começava, logo, por dar-lhe as costas.

Não obstante isso, a inveja teimava em afirmar:

— E' o dinheiro! Aquelles rapazes todos que a cortejam são arrastados pelo dinheiro d'ella!

Certo dia, em uma festa no palacete dos Mendes Barros, estava a moça num banco de jardim, sentada, quando d'ella se approximou, bonito e grosseiro, na sua estupidez dourada, o Flavio Loureiro, curioso typo de conquistador sem educação, e foi, logo, dizendo:

— E' verdade, Dona Analia: é certo, mesmo, que a senhora tem fortuna?

— Eu? Tenho alguma...

— explicou a viuva, resolvida a divertir-se com aquelle cavallo de pau.

— E está em predios, em apolices, em emprezas commerciaes... em summa: em que está empregada? — insistiu o bruto.

— Minha fortuna? - tornou a moça.

E olhando, de esguelha, para as taboas em que se sentava:

— Está no « Banco »...

Tenente Martins



Octavia, que estava de costas, voltou-se para o lado da porta, a vêr o hyppopotamo.

— E' verdade, commendador Almeida!

E voltando-se para a amiga de São Paulo, que se achava a seu lado:

— E' riquissimo aquelle velho; sabes? Rico, e generoso. As mulheres, aqui brigam por elle, chegando, até, ás vias de facto. Vou te apresentar a elle.

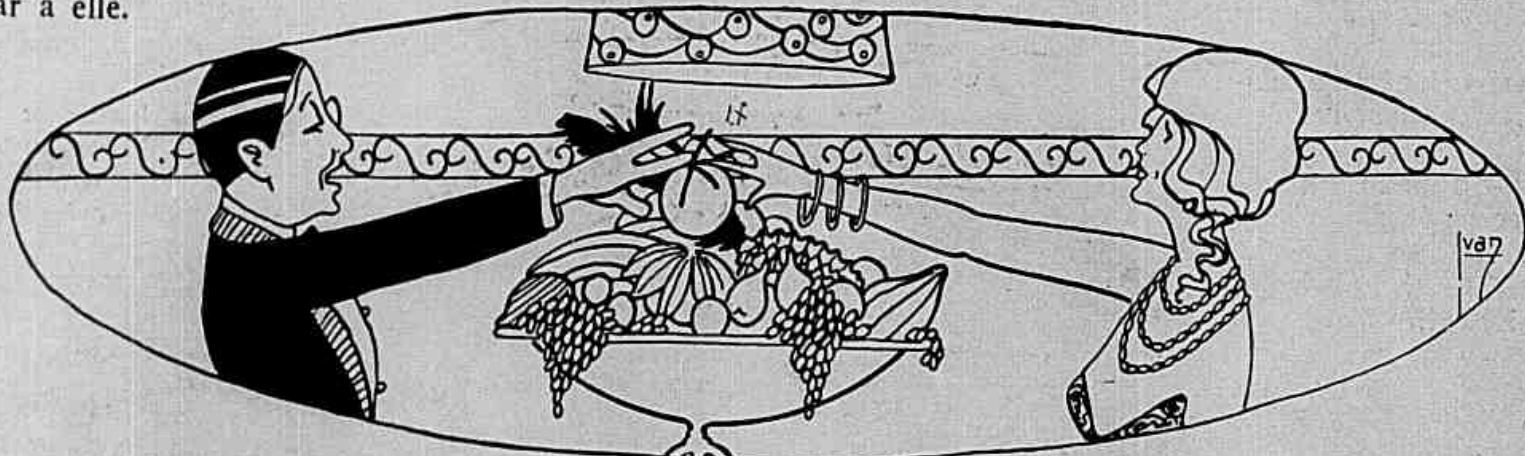
A senhora loura fixou a « lorgnette » de madreperola e ouro no ramo da montanha que avançava entre solamaleques femininos, e recusou, de repente:

— Não, filha; não apresenta, não!

E ante o espanto da outra:

— Como é que eu posso escondel-o no guarda-roupa?

X. X.



LUIZ MURAT



Conta uma pequena lenda do Estado do Rio, que, nos princípios de abril de 1863, de viagem da Serra das Minhocas para a Pedra Sellada, tres tropeiros ouviram, de repente, umas vozes misteriosas, que cantavam, como num côro de anjos:

— Gloria a Deus nas alturas, e paz aos homens na terra, que acaba de nascer o Novo Messias!

Os viajantes detiveram a burra «madrinha», trocaram idéas sobre a revellação, e, como vissem, no céu, uma estrella de rabo, cujo appendice descia para as bandas do Parahyba, encaminharam a tropa nesse rumo, indo parar na praça da Matriz, na cidade de Rezende, onde acabava de incarnar-se, para garantia da humanidade, Luiz Barreto Murat, descendente directo, ou indirecto, do grande soldado napoleónico.

A infancia do futuro apostolo foi igual á de todos os meninos do seu tempo. E dava, ainda, os seus cangapés nas aguas crespas do rio, quando viu, uma tarde, na ribanceira d'este, uma pequena rochochuda, sem meias, que lhe accordou, de subito, uns movimentos de coração. Sahir d'agua e ir enxugar-se, envergonhado, atraz de um cajueiro, foi, para o pequenote, obra de um momento. E dias depois ouviram-se, á margem da torrente fluminense, como «sobolos rios que correm de Babylonia», as vozes de um alaude novo, que clamava, dia e noite, as tristezas de um amor incorrespondido.

Tinha o nome de Sára, a menina. Celebrando-a, o poeta cantava:

«Na cidade de Rezende,
Que á margem de um rio estende
As suas verdes campinas,
Nasceste, Sára formosa,
Como uma pallida rosa
Entre liúos e boninas»

Informado do estro do filho, o pae empunhou, um dia, essas sextilhas, e indagou:

— Diga-me uma cousa: isto é verso?

— E' verso, e verdade, meu pae! — respondeu o adolescente.

Essa franqueza custou ao menino as primeiras penas de um exílio. Deportado para a Côrte, aqui chegou, ralado de saudades, para estudar preparatorios. Vivo, estudioso, intelligente, foi o primeiro alumno da sua turma, principalmente em mathematicas, em que se especializou no conhecimento, a fundo, das taboas de Pithagoras:

— E' curioso como você, um poeta, seja tão apegado aos logarismos! — estranhou, uma vez, um collega de banca.

Luiz soltou um suspiro.

— E' predestinação! — gemeu.

E noutro suspiro:

— Depois que eu levei a «táboa» da Sára, em Rezende, fiquei peor que um marceneiro: tudo quanto é táboa, é commigo!

Concluido o curso de humanidades, foi o rapazola transferido para São Paulo, a matricular-se na Faculdade de Direito. Forte, robusto, decidido, impoz-se aos companheiros, logo, de entrada. O bigode, que sahira do Rio incipiente, tomou proporções avantajadas. E, com o bigode, as idéas. Educado na escola liberal, começou a propagar idéas avançadas, pregando movimentos subversivos. O seu chapéo, construido para proteger os bigodes, ficou celebre, na historia da Faculdade. Não era um chapéo: era uma cabana. Amplo, vasto, á d'Artagnan, as suas abas eram tão largas, que chegaram ao Rio, onde a bohemia do tempo o adoptou, dando-lhe o nome de «chapéo Murat», em homenagem ao valoroso instituidor daquelle agasalho.

Em um dos seus passeios ao Rio, pelas ferias, contrahiu Luiz Murat casamento, ainda como estudante. Essa mudança de estado não lhe modificou, entretanto, em nada, a vida de mosqueteiro. Tornado a São Paulo, continuou com os seus bigodes, com o seu chapéo, e com um bengalão de massaranduba, que era o terror dos valentões. E quando deixou a Paulicéa, com o seu canudo de bacharel, houve um suspiro de desafôgo, principalmente pela bocca, d'aquelles a quem o estudante havia, nas discussões, esmurrado o nariz.

No Rio, montou Luiz Murat a sua banca de advogado. Portador de boa fama, como orador, e como entendedor de leis, foi, logo, procurado por um cento de constituintes. Bigode arrepiado, testa franzida, cabelleira para cima, estava o advogado na sua mesa, escrevendo versos, quando entrava um cliente,

— Bom dia, doutor! — saudava.

— Entrel! — respondia Murat, soturno.

O recém-chegado explicava seu caso. Havia fallido, ou feito mal a uma menina, ou enganado o sócio, ou dado uns tabefes no visinho, — um desses delictos, enfim, que precisam de defeza. E como não queria ser condemnado, pedia-lhe que lhe promovesse a absolvição, pagando elle constituinte, o que fôsse convencionado.

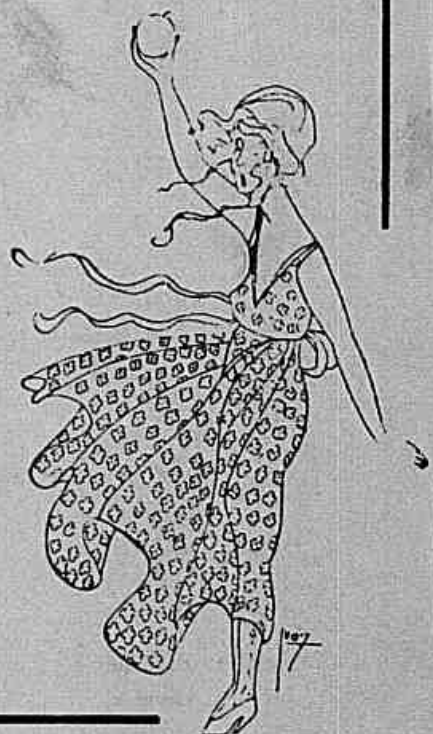
A uma d'essas propostas, Murat dava um pulo na cadeira.

— Miseravel! Cachorro! Patife! — berrava. — Que é que você pensa que eu sou? Que idéa faz de mim?

E avançando para o constituinte, que abalava, escada abaixo:

— Parto-lhe a cara, bandido!

Com esse processo de receber os freguezes, o escriptorio do novo advogado ficou, naturalmente, ás moscas. Sem constituintes, Murat mandou lavar os pingos de sangue deixados nas escadas pela freguezia escorraçada, fechou a porta, arrancou a placa, e dedicou-se á imprensa, tomando parte, nas columnas dos jornaes e nas sacadas das redacções, na cam-



Anthologia galante

A ROSA DE FOGO

(Pagina da «Exaltação»)

Theophilo levantou-se e poz-se a tirar dos vasos todas as rosas que os guarneciam. Eram rosas lindas, passionaes, desesperadas, rosas que traziam as pisadas de Eros, a melodia dos ventos, os movimentos harmoniosos dos dias e das noites, o ardor do sol, da terra, da herba fresca. Mutilando-as, elle as desfolhava sobre Ladice, dizendo:

— Rosas, cobri essa Rosa de Fogo do paganismo, essa Rosa Sublime da eternidade, essa Rosa de estufa, que perfuma o meu coração, essa Rosa da Manhã, quente, humida, petulante, como a boca de um Fauno!...

E as petalas das rosas caíam sobre Ladice, rolavam-lhe pelos hombros, pelos joelhos, enchiam-lhe o collo, cobriam as mãos, amontoavam-se a seus pés, como gotas concentradas do sangue de seu amor, como fragmentos de um coração, que uma grande dôr decepasse. Abrindo, em seguida, uma gaveta, elle tirou um vidro de essencia, e, derramando-o sobre Ladice, dizia:

— Corre, mistura-te a esses cabellos, que teem molleza, exaltação, phrenesi, entra, perde-te nesse corpo unido, divinamente pallido, esplendido... Não manches, não empanes, o brilho dessa pelle fresca e queimante como o alcool...

Tirando de um estojo um collar de perolas, elle o arrenbentou no seio de Ladice:

— Rolai sobre esses membros esguios, perolas symbolicas: — Sois os annos, as horas, o tempo em que vivi em lamentos, em queixumes; sois as lagrimas petrificadas, os soluços, as tristezas, as inclinações funestas; sois as estravagancias pensadas, idealizadas, a aspiração esteril, as ambições não realizadas, o estímulo desejado, a immoderação, a alteração dos prazeres, as intolerancias, o grito incisivo de revolta contra Deus e a humanidade; sois os tumultos, as forças, os poderes, que me devastaram a juventude... Rolai, perolas, quabrai-vos á guisa de estações que se findam, que se destroem, á guisa do

arvoredo que fenece, murcha e seca, para depois renascer, exuberante, dominador, immenso.

E as continhas espalhavam-se, corriam pelo corpo de Ladice, festejando a sua glorificação, o seu baptismo de amor, a sua iniciação no mysterio, o mais profundamente estonteante da existencia.

— E's a minha propriedade egoista, mulher formosa. Parece-me descobrir em ti, a iragem do amor, fixa no centro da Vida, unica, sem ligação com o passado e o futuro, assistindo ao correr dos seculos, das cousas, dos seres animados, incolume, illesa, suprema, magnifica...

Depois de uma pequena pausa, sentando-a sobre os joelhos:

— Não te deixarei partir, ficarás aqui commigo, ao meu lado, nunca mais me abandonarás... Nunca mais...

Dizendo isso, elle apertava-a loucamente, cingia-a com os braços, em uma exaltação extraordinaria.

Ladice, ainda vencida pela vehemencia de sua sensibilidade, não podia falar, e retribuia esses excessos de amor com afagos lentos, com beijos longos, deliciosos, que nunca se acabavam, beijos ardentes que deixavam de cada vez um pouco de seu coração, de sua alma, de sua ternura.

Mas a insistencia, a continuidade, a excitação insolita com que elle repetia esse «nunca mais», despertou-lhe a attenção e desceu-lhe até o amago da consciencia, sacudiu-lhe a intelligencia e ella inteira se agitou perturbada, angustiosa, aterrorizada, reconhecendo-lhe o delirio, a febre:

— Sim, nunca mais te deixarei. Sou tua; ficarei aqui, cuidando de ti, adorando-te...

— repetia ella, accentuadamente, com carinho, com amor, com desvelo, tratando de convencel-o; — mas estás fatigado, vem, deita-te...

Albertina Bertha





HUMORISTAS EXTRANGEIROS

PERNAS HONRADAS

Era na audiência do director do theatro. Apenas havia entrado, a sra. Bertillot -- irreprehevel esposa burguesa, que levava o sentimento de dever até o ponto de adorar um quinquagenario barrigudo e pellado, -- foi, logo, exclamando:

— Cavalheiro! A felicidade da minha vida está nas suas mãos!

— Como? — estranhou o director, arregalando os olhos.

— Sim, — tornou a dama, sentando-se. — Eu me explico. Meu marido tem um defeito: sonha em voz alta. A noite passada, — porque eu tive a curiosidade de vir vêr a revista que aqui se representava, — passou-a toda em agitação, nas garras de um sonho condemnavel, no meio do qual apparecia, de vez em quando, o nome de mlle. Constancia, aquella actriz gorducha que desempenha na peça o papel de Rainha do Carnaval, mostrando todo o corpo e cobrindo apenas a cara. E em que termos fallava nellal... Tenho até vergonha ao me lembrar! Meu marido, cujos costumes eram até hontem de uma austeridade exemplar, está, em summa, inteiramente mudado por causa das pernas dessa artista!

— Ella não é mal feita, realmente...

— Eu sei; mas não é a unica... aventurou a dama irreprehevel.

— Não duvido, minha senhora! atalhou galantemente o director, numa reverencia — Mas, até agora, tão comprehendendo o motivo de...

— Pois, o senhor vae saber.

E com um ar estabonado, de quem se vae atirar pela janella:

— Deixe-me representar esta noite o papel de melle. Constancia!

— Como, minha senhora?

— Supplico-lhe! O papel de Rainha do Carnaval consiste em permanecer, durante todo o acto, trepada numa mesa, bebendo «champagne», sem tirar a mascara nem pronunciar uma só palavra.

— Diabos me levem se o comprehendendo...

— A minha intenção? Escute-me. Esta noite, meu marido virá, com certeza, ao theatro, para ver as pernas da tal artista, e quando estiver dormindo, voltará a sonhar com essas pernas. Eu, então, o despertarei, dizendo-lhe: — «Essas pernas, tôlo, eram as minhas!» Elle terá de reconhecer a estupidez dos homens, em não apreciar o merito de uns tornozellos senão quando apparecem apertados no calção de malha e illuminados pelas luzes da ribalta!

— Vae ser uma surpresa para o senhor seu marido! — exclamou, rindo, o director.

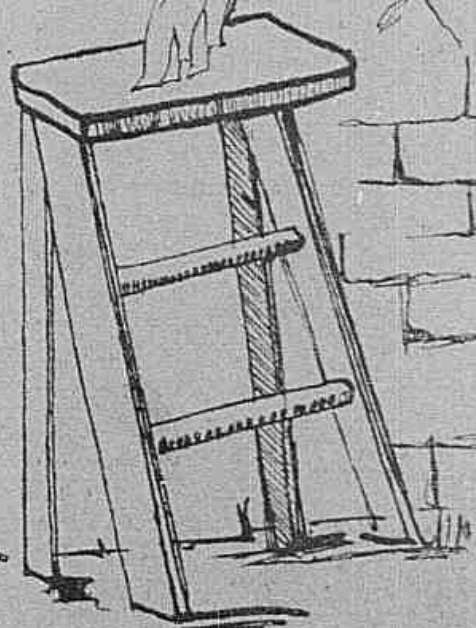
— De maneira, que o senhor consente...

Graças a essa circumstancia, a sra. Bertillot, — a mais irreprehevel das burguezas, — bebeu «champagne», naquella noite, em cima de uma mesa, com a mascara no rosto, diante de mil espectadores que lhe profanavam com os olhos, os encantos descobertos. Ella, que, cada noite, ao deitar-se, fazia questão de chegar bem a camisa para os pés!

Ao baixar o panno, vestiu-se a toda pressa, de modo a estar em casa antes que o esposo chegasse. Que excellente lição ia dar ao cynico sr. Bertillot!

O marido entrou no dormitorio conjugal e, antes que ella tivesse tempo de pronunciar uma só palavra,

(Cont. em «O desejo da creança»)



O "FOOT-BALL" NOS ESTADOS



CEARA' SPORTING CLUB — Sulisso, Meton, Walter, Gothardo, Saracura, Braun, Tavares, Lavor, Victorio, Lyra e Déca. — CEARA'

INNOCENCIA

Chapéosinho de sêda azul, vestido de crepe-da-China branco, desses que escorregam pelo corpo á semelhança de uma camisola de dormir, aquelle vultosinho passava pela Avenida, com uns ares tão serios, tão graves, e phisionomia tão fechada, que infundia respeito. Que ella era bonita, toda a gente o via. Ninguém, porém, se atrevia a uma palavra, a uma exclamação, e, mesmo, a um olhar mais atrevido, com medo da represália.

Tic-tic, tic-tic, tic-tic... E lá se ia, passo meúdo, pescosinho teso, busto empinado, aquelle vultosinho encantador. E em torno d'elle, ou sob os seus passos, o que

Mme. Lua

Hospedada no sumptuoso Hotel da esquadra a Gloria, a filha a não or temendo um rebatido ao parente de lito m. lito dias mud de sp sent x. reclamando, seu pre, uma n va acomodação.

Informato d'essa inquietação daquella

ficava, ou o que se sentia, não era o côro da li-sonja, mas um perfume de innocencia, de pureza, de castidade.

A' esquina da rua da Assembléa, appareceu, porém, o primeiro insolente.

— Meu Deus, que belleza! — exclamou o atrevido.

A menina parou, os olhos fuzilantes.

— Malcreado! — rugiu, entre dentes.

E logo, num dengue, antes que elle fugisse:

— Quem foi que lhe disse que eu me chamo Luisa e móro na rua José dos Reis, 41? Z. Z.

h sp e. o dr. Wallmir Bernardes dezejou, um l. o ph-el-a. Ap naram-lha.

— E' q a la a mulher que parece com a lua? — In barou.

— Com a lua? — estranhou o infirmante.

— Sim, filho.

— Ela não muda de «quarto» todas as semanas?



NÃO CORA O SABRE...



DANTAS BARRETO

NÃO CÓRA O SABRE

DANTAS BARRETO



De roldão com as tropas brasileiras que seguiram para o Paraguay em 1868, ia, como cadete, um menino de estatura mediana, imberbe, de physionomia carregada, embarcado em Pernambuco. Afastado dos companheiros, não se divertia, não tomava parte nas festas de bordo, passando as horas de mão no queixo, olhando soturnamente o mar. No Rio de Janeiro, de passagem, pouco se incomodára com a terra: anciava por chegar aos campos de batalha, onde desejava retomar, decidido, o fio do seu destino.

Conduzido ao campo de operações, o rapazola, que se chamava Emigdio

Dantas Barreto, fez questão, logo, de entrar em fogo. Seduziam-no os galões alheios, as divisas faiscantes, dos generaes gloriosos.

— Hei de ser general na minha vida! — dizia, olhando a figura severa dos velhos guerreiros, cuja bravura conquistava, palmo a palmo, novos terrenos do inimigo.

Certo dia, nas vespas de Pirebeuhy, o conde d'Eu em cujo corpo servia, distribuiu-lhe uma delicada missão:

— O senhor vae postar-se á margem do córrego, em observação. Ao menor movimento do inimigo, retroceda, e communique-me.

Dantas Barreto dispensou as praças que lhe queriam dar para defeza, amarrou bem o cinto, reforçou a espada, poz o fuzil a tiracolo, e desapareceu no mattagal. A noite, não voltou. No dia seguinte, quando já o suppunham morto ou aprisionado, chegou, suado, rôto, no acampamento brasileiro.

— Então, perdeu-se no matto?

Dantas fechou a cara, soturno, e explicou. Estava de vigilancia no ponto indicado, quando vira chegar um soldado paraguayo, com uma caixa de madeira. Prestou attenção, e viu: era o fructo de um roubo, que o bandido ia esconder. Certo de que se tratava de uma desonestidade, o cadete brasileiro pulou, como um tigre, sobre o individuo, subjugando-o.

— Que é isso, miseravel?

O soldado, attonito, cahiu de joelhos, confessando a sua falta. A caixa pertencia ao seu coronel, que elle havia roubado.

— E onde está o acampamento?

— D'aqui a duzentos metros, ao pé da collina.

— Vamos lá.

O soldado na frente, com a caixa de moedas, e elle atraz, com o dedo no gatilho da pistola, embarafustou Dantas Barreto pelo arraial inimigo, pedindo que o levassem ao commandante, ao qual narrou o occorrido. O official paraguayo apertou-lhe a mão, agradecido, offereceu-lhe um livro com dedicatória, forneceu-lhe um mappa da região, e mandou reconduzilo, no dia seguinte, até a margem do corrego, com a tropa formada, ao som de duas bandas de musica.

Terminada a guerra, em que praticou os maiores actos de bravura, regressou Dantas Barreto á corte, no posto de

tenente. O seu nome era citado, nos quartes, como o de um official decidido, valente, corajoso, desses que se deixam matar, mas não recuam.

Pouco affeito ao sedentarismo, o valoroso soldado quiz aproveitar os vagares da paz, nos quartes, para um novo acto de bravura. Abriu o volume que o coronel paraguayo lhe

havia dado, e começou a traduzil-o. Era uma novella tragica, denominada, no original, «La butaca», e que recebeu, na traducção brasileira, o titulo de «A Princeza Herminia».

Um erro de paginação, feita longe do traductor, fez com que a critica do tempo tornasse Dantas Barreto como autor da obra, atacando pela mediocridade do trabalho. «A Princeza Herminia» — escrevia Machado de Assis nos seus folhetins da «Gazeta» — é um drama impressionante, ou melhor, uma catastrophe. E' a historia de um ciumento na sua furia de destruição, liquida toda a familia». E conclua, com aquella sua ironia inconfundivel: «Nessa obra, morre até o autor».

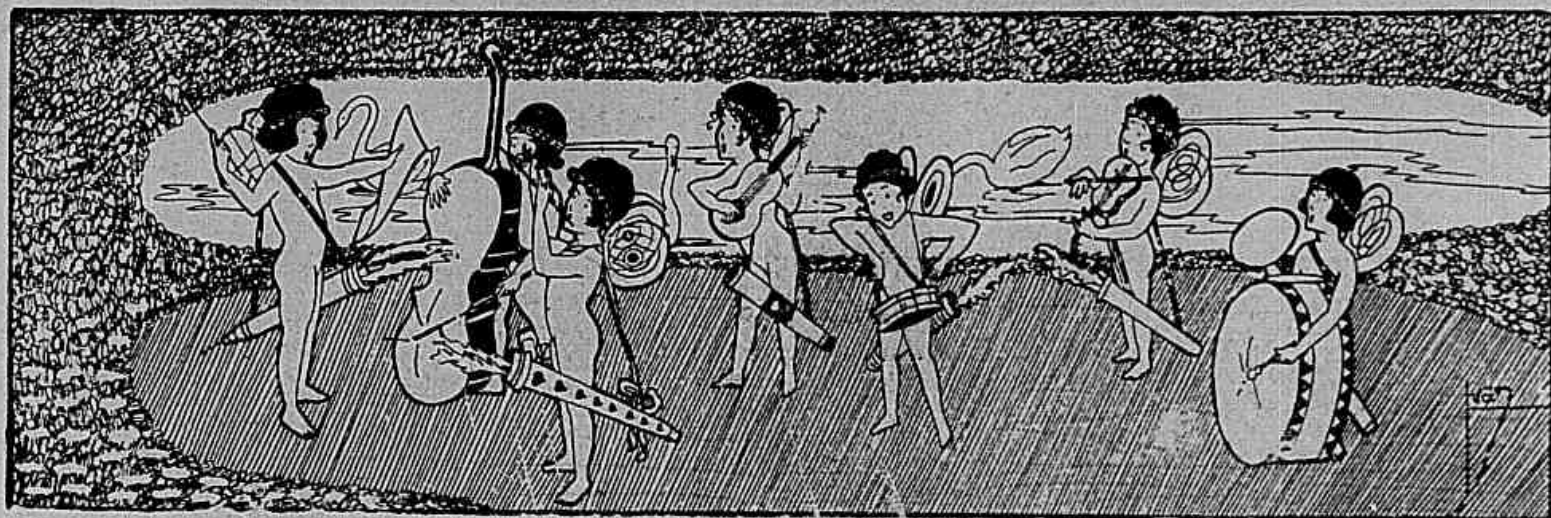
Orgulhoso demais para defender-se de accusações que lhe não cabiam, deixou o official brasileiro que os ataques corresse mundo, assumindo a responsabilidade do delicto literario. Como vingança, abandonou, porém, a vida de letras, passando a tratar exclusivamente de questões militares, trabalhando, com afinco, pelo prestigio, pelo engrandecimento e pela unidade da classe.

De posto em posto, de commissão em commissão, occupando-se devotadamente com o preparo da tropa, chegou Dantas Barreto com os galões de major, á presidencia de Prudente de Moraes, quando foi mandado, com o Exercito Nacional, para a fogueira de Canudos.

A sua coragem, mascarada pela melhor serenidade, conseguiu prodigios, no sertão bahiano. Commandante de um batalhão de pernambucanos, sustentou fogo com os jagunços um dia e uma noite, sem comer nem beber. E quando voltou de lá, no posto de coronel, foi para escrever, como Xenophonte, a historia, d'aquella expedição memoravel, cujas origens e designios não fôram, até hoje, esclarecidos.

Estava Dantas Barreto com os seus seis galões, quando assumiu o governo o conselheiro Rodrigues Alves. A fama de soldado corajoso e de republicano sincero, allada á confiança que nelle depositavam os chefes da politica nacional, indicaram-no naturalmente para uma das missões mais delicadas que appareceram naquell'e quadriennio: o restabelecimento da ordem legal em Matto Grosso, onde a opposição, em movimento victorioso, havia deposto o presidente Paes de Barros. Chegando tarde, pois que o presidente ha sido assassinado nas vespas do seu desembarque em Corumbá, Dantas Barreto repetiu, intran-





O DESEJO DA CRIANÇA

Surprehendidos com a chegada dos sogros, que moram em Ribeirão Preto e tinham vindo ao Rio para as festas do Centenario, o dr. Paulo Domingues só encontrou um recurso para alojar os hospedes: dar-lhes o quarto do Tonico, pirralho de quatro annos, trazendo-o, provisoriamente, para o quarto do casal.

— Põe-se a cama d'elle junto da nossa, — disse Dona Corina, — pelo menos por algum tempo. Quando papae e mamãe voltarem para a fazenda, ficaremos, outra vez, como estavamos...

Atracado, como uma lancha a um navio, á cama do casal, o berço do Tonico ficou pertencendo, desse dia, á mobilia do dormitorio. E era convencido disso que o menino fazia questão, agora, de não dormir cedo, esperando que a mãe e o pae se recolhessem ao templo do somno para, então, se recolher com elles.

Uma cousa que o pirralho notara, desde a sua mudança de quarto, foi o carinho com que o pae dava, todas as noites, antes de dormir, um beijo em Dona Corina. Era um beijo longo, profundo, apaixonado, como os trocam raros casaes, quando legalmente constituídos. E essa demonstração de ternura encantava o menino, que só se virava para o outro lado, piscando os olhos, após a troca daquella caricia.

A permanencia dos sogros no Rio de Janeiro, perturbando a traquillidade da casa, alteou, porém, a harmonia do casal. Uma desintelligencia rapida separou, de repente, mulher e marido. Soturno, cara fechada, o dr. Domingues, ao recolher-se ao quarto, vestiu o seu pyjama, e virou-se para um lado, sem, sequer, dar bôa-noite á cara metade. Forte no seu capricho, Dona Corina fez o mesmo, dormindo, separada, até de manhã.

Passou-se, assim, a primeira noite. Passou-se a segunda. E a terceira. E a quarta. E a quinta. E a sexta. Na setima noite, enquanto o marido se conservava intransigente, firme na sua indifferença, a esposa não podia mais. Sentia impetos de atirar-se sobre o esposo, abraçal-o, beijal-o, mordel-o, esganal-o. Detinha-se, porém, no seu posto, para ver se elle tomava a iniciativa das pazes.

Era essa a situação, sem mais, nem menos, quando o Tonico, que estranhava aquelle silencio entre os dois, pediu, ingenuo, uma explicação, numa noite em que os dois se deitavam, cada um para seu lado.

— Papae — indagou, — por que é que o senhor, quando vae dormir, não beija mais a mamãe ?

E carinhoso :

— Beija, papae: sim ?

Grave, soturno, testa franzida, o dr. Domingues repelliu o menino :

— Cala a bocca ! Não tens nada que vêr com isto !

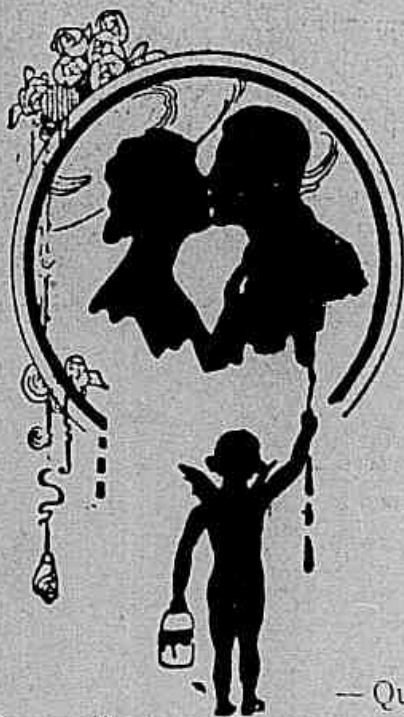
A essas vozes, Dona Corina perdeu a paciencia :

— Deixa de ser grosseiro ! Isso, tambem, é estupidez da tua parte !

E nervosa, agitada, a mão tremula, debaixo dos lençoes :

— Que te custa fazer o gôsto á creança ?

Beão Xb:



(Cont. de Pernas Honradas)

cahiu-lhe aos pés de joelhos.

— Que é isso, homem ? — perguntou, surprehendida.

— E' um culpado que implora teu perdão ! — gemeu o desgraçado. — Eu tive pensamentos impuros, minha filha, em relação áquella actriz que vimos no theatro; juro-te, que isso não se repetirá !

— Mas...

— Não se repetirá, não ! — tornou o esposo, com firmeza. — Hontem, á noite, eu devia estar fora do meu juizo. Talvez tivesse bebido demais, no jantar. Mas, esta noite, voltei a vê-la, e tem umas pernas que... parece mentira que eu me tivesse apaixonado por aquillo !...

Catulle Mendes



OS JOGOS DA SEMANA



Aspecto da assistencia nas archibancadas do Botafogo F. C., por occasião da prova eliminatória entre o S. Christovão e o Vasco da Gama

sigente, o gesto de Dom Pedro com a linda Ignez: desen-
terrou Paes de Barros, collocou-o, ensanguentado, na
cadeira presidencial de Cuyabá, telegraphou ao ministro
da Guerra o cumprimento da missão, e, feito isso, mandou
enterrar o defunto.

Por algum tempo, ficou o bravo pernambucano occupado,
de novo, com o seu quartel, com o seu batalhão, com
os seus commandados. E acabava de prender á gola da
farda as estrellas do generalato, quando assumiu o
governo o seu velho amigo marechal Hermes, que lhe
confiou, discrecionariamente, o Exercito nacional.

A attitudé do velho soldado nessa phase de militari-
zação da politica, ainda não foi, talvez, estudada. Odiando
as oligarchias estaduais que Campos Sales implantara,
começou a derrubá-las, uma a uma. Não havia contem-
plações nem amizades. Era a disciplina do quartel, rigida,
secca, severa, intransigente. E quando não havia mais
generaes para mandar ao norte, tomou elle proprio a espada,
e foi disputar com a «para-bellum» na unha, o governo
de Pernambuco.

O seu quadriennio na direcção daquelle Estado foi o
início de uma politica nova, nos annaes da historia
pernambucana. De uma honestidade acima de toda a sus-
peita, montou guarda ao Thesouro, até o ultimo dia.

O homem pode matar, pôde mentir, pode commeter
os maiores delictos, mas, roubar, não!

E, dentes cerrados, a mão no còpo da espada:

— Quem tocar num vintem do Thesouro, corto-lhe, a
cabeça!

O palacio do governo, no Recife, tornou-se, por esse
tempo, o verdadeiro quartel general do Exercito bra-
sileiro. A sua palavra era a de um oraculo, que derruba ou
ampara governos. E quando sahio de lá, deixou o The-
souro repleto, e, por toda a parte, a opinião de que
Dantas Barreto revellara aos pernambucanos a volupia da
honestidade.

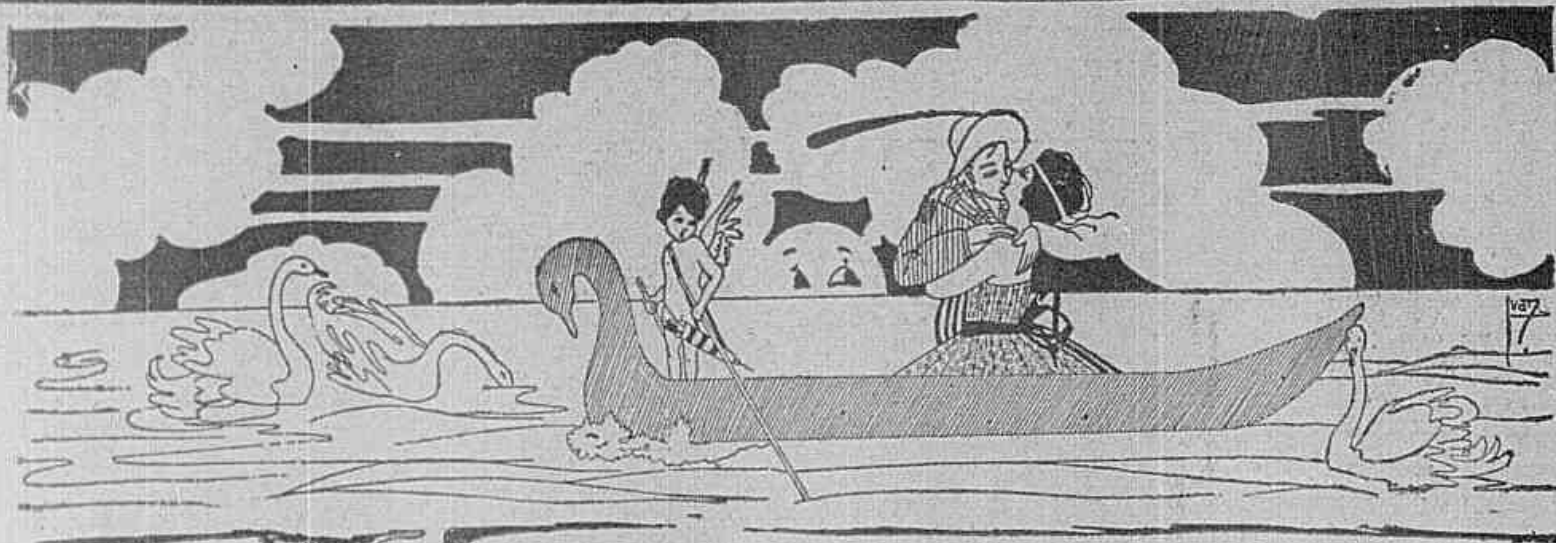
Eleito senador e, ultimamente, deputado, o marechal
Dantas continúa a ser uma das grandes columnas do
Exercito.

— Que pensa o Dantas? Que diz o Dantas? Que faz o
Dantas? — pergunta-se, nas esquinas da Avenida, nos
momentos descisivos da politica nacional.

O Marechal guarda, entretanto, silencio. E, se fala,
intervindo nos acontecimentos contemporaneos, é, apenas, na
Academia de Letras, onde todos os respeitam, para impugnar
o augmento de despesas da casa, ou para perguntar, com
aquella mesma voz macia, de que tem dependido, tantas
vezes, a paz e a guerra.

— Senhor presidente, afinal de contas: Brasil deve
ser escripto com S ou com Z?

Capitão Z



AURELIA e FERNANDA

Toda a gente que vinha de Barra Mansa para o Rio de Janeiro, ao chegar no Rio, em casa do coronel Antonio Guedes, exclamava, logo, ao ser recebido pela família:

— Dona Amélia já está aqui? Como foi que veio, se eu a deixei lá, hoje, pela manhã?

A confusão era justificável. Irmãos como eram: o dr. Albino e o coronel Antonio Guedes haviam tido, cada um d'elles, uma filha, que nasceram parecidíssimas. Creada embora no interior, Amélia não tinha um traço, um gesto, um penteado, que a differenciasse da prima, residente no Rio. E d'aí a atrapalhão das pessoas que viam as duas, quando ouviam dizer que não se tratava de uma só.

— Mas, é verdade! Como se parecem! — murmurava toda gente, com espanto.

Aos vinte annos de idade, foi a linda Fernanda, filha do coronel Guedes, pedida em casamento por um jovem advogado, o dr. Silvino Feitosa, marcando-se a cerimonia para dias depois. Informada do caso, e instada para que viesse assistir a festa, Amélia tomou um trem, com o pae, e veio hospedar-se nas Laranjeiras, na casa do tio. E começou, nesse dia, para o pobre bacharel, um supplicio, uma tortura, um inferno, para saber, qual das duas, era a sua noiva!

Ao chegar, ás vezes, á residência do sogro, via Silvino Feitosa um vulto no jardim, e encaminhava-se para a moça, que se voltava sorrindo. O rapaz estacava, irresoluto.

— Fernanda ou Amélia? — indagava.

— Fernanda! — respondiam dois lábios de flor, prontos para um beijo.

A's vezes, quando estavam as duas reunidas, notava o noivo que a Fernanda de momentos antes, que beijara no jardim, não era a de vestido azul, mas a de branco. A sua culpa na confusão era, porém, nenhuma, e a consciencia ficava tranquilla, na certeza de que, voluntariamente, não cometera peccado.

Realizado o consorcio da prima, regressára a moça de Barra Mansa á quietude da sua terra, em companhia do pae. A' medida que se passavam os tempos, ia se tornando mais magra, e com ohiças finas, que se cavavam dia a dia. E estava nessas condições de saúde quando recebeu um retrato de Fernanda, ti a lo trez mezes depois do casamento.

— Meu Deus, como ella está bonita!

— exclamava, espantada.

Fernanda Guedes, tornada Fernanda Feitosa, estava, realmente, lindissima. Tinha engordado, readquirindo formas harmoniosas, feinas, opulentas. Um brilho novo incendia va-lhe os olhos, dando-lhe uns tons de belleza feliz.

Dois dias levou Amélia a meditar sobre aquella photographia. Ao terceiro, pediu ao dr. Albino:

— Meu pae, eu ando doente. Preciso distrahir-me. Leve-me ao Rio, para passar uns dois ou trez mezes com a Fernanda... Sim?

As duas raparigas não se pareciam mais, em nada, uma com a outra. O que havia em Fernanda de vivacidade, de alegria, de carne, de cores vivas, havia em Amélia de tristeza, de ossos, de palidez. E foi isso mesmo que Silvino Feitosa observou, quando a prima da mulher, naquelle dia, lhe entrou em casa.

Passaram-se, porém, dois mezes. E hoje, após esse tempo de convívio, estão as duas primas, de novo, parecidissimas, vivendo ambas risonhas, gordas, e felizes...

Don Marcello

Orgulho nacional

O «Matin», accusou, ha alguns mezes, a politica secreta da Alemanha, de uma infinidade de males soffridos pelos antigos Aliados, depois da guerra. A saude do presidente Wilson, a de Pichon, a morte de Deschanel, a do marechal Wilson, — tudo isso foi lançado á conta dos soturnos ex-soldados do Kaiser.

— Foram os allemães! — bradava o «Matin».

Um semanario parisiense, «Le Journal Amusant», por, porém, as cousas nos seus logares.

— Protestamos! — gritou.

— Deixem-nos, quando nada, a nossa gloria. Os nossos enfermos, pe'o menos, como Deschanel e Pichon, nada deveram, na sua molestia, aos allemães,

mas ás francezas!

E sentenciou:

— Cada paiz tem, e deve confessar com orgulho os motivos do seu «enfraquecimento»!



OS CONTOS DE ALMIRANTE

AMOR DE MÃE

Desde que os ensaios da minha peça «Coração de marujo» começaram a levar-me á caixa do «São Pedro», eu principiei a notar a sympathia com que me olhava aquella actrizinha de bocca vermelha e flexibilidade de junco, que a platêa tanto havia applaudido naquelle anno. Encontros da rapariga, que eu jamais havia notado, começaram a apparecer aos meus olhos, com uma poesia imprevista. E era evidente o seu interesse por mim,

U O 2 V O I e que ella exhibia uma garridice nova, uma graça nova, como se toda ella se enfeitasse, de corpo e alma, para a conquista de meu amor.

Bisonho nas rodas theatraes, não procurei confidentes nem, mesmo intermediarios. Guardei o meu segredo como quem guarda um roubo, mas um roubo cujo cofre se escancára todos os dias, para ver se o thesouro ainda está lá. Foi assim que eu amei Violeta Martins, e não era de outra maneira que ella, ao que parece, me guardava no seu coração.

Poucas vezes conversavamos e, isso mesmo, no meio de outras pessoas. A corrente de sentimentos que nos attrahia era tão intensa, tão forte, que nos paralytava a lingua, quando nos encontravamos sem testemunhas. Certa vez, numa despedida ligeira, ouvi, com um aperto de mão, esta frase:

— Tenha pena de mim... Sim?

E enxugando uma lagrima:

— Eu sou muito infeliz!...

Certa noite, estava eu na caixa do theatro, e Violeta no palco, em scena, quando se aproximou de mim uma senhora idosa, modestamente vestida, que entabolou conversa commigo. A's primeiras palavras, percebi logo que ella se queria referir á jovem artista que me prendia, e foi sem custo que me deixei rolar pelo declive, cahindo em cheio no assumpto.

— E' uma bonita rapariga, — opinei, accendendo um cigarro.

— Nem eu digo menos, meu senhor, — atalhou a matrona; — a verdade é, porém, que raramente o senhor encontrará outra mais porca, mais repugnante, mais relaxada.

Ante essa accusação, que me pareceu um sacrilegio, voltei o rosto, revoltado.

— A senhora mentel — exclamei, com a cólera fuzilando nos olhos. E com maior indignação:

— Isso é uma infamia!

— Infamia meu senhor? — tornou a megêra humilde, mas com certeza de quem está com a verdade. — Infamia, não senhor. Aquillo que eu affirmo, próvo.

E tomando-me pela mão, puxando-me pelos corredores:

— Venha cá... Venha vêr... Venha!

Segundos depois estava eu no camarim de Violeta, onde jamais havia entrado, e onde as exterioridades eram o contraste, exactamente, do interior de cada movel. Nos jarros, punhados de flores. Sobre a mesa pequena, diante de um espelho, vidros de perfume, de locção, de liquidos de varias cores, e de varios aromas. Aberta, porém, uma gaveta do guarda-vestidos, recuei, horrorisado. Não se podia imaginar desmazêlo maior. Ao lado de alguma roupa limpa, e de mistura com ella, camisas de panno barato, sujas, como se tivessem vindo, naquelle instante, do corpo de uma cosinheira. Bandas de meia, de calcanhares rôtos, e dedos sujos, pareciam têr sahido de uma lata de lixo. Colletes velhos, ligas poidas, pedaços de pente, palitos servidos, pontas de cigarro, tudo isso enchia gavetões, numa promiscuidade revoltante.

— Veja isto! — dizia a velha, ao puxar uma gaveta.

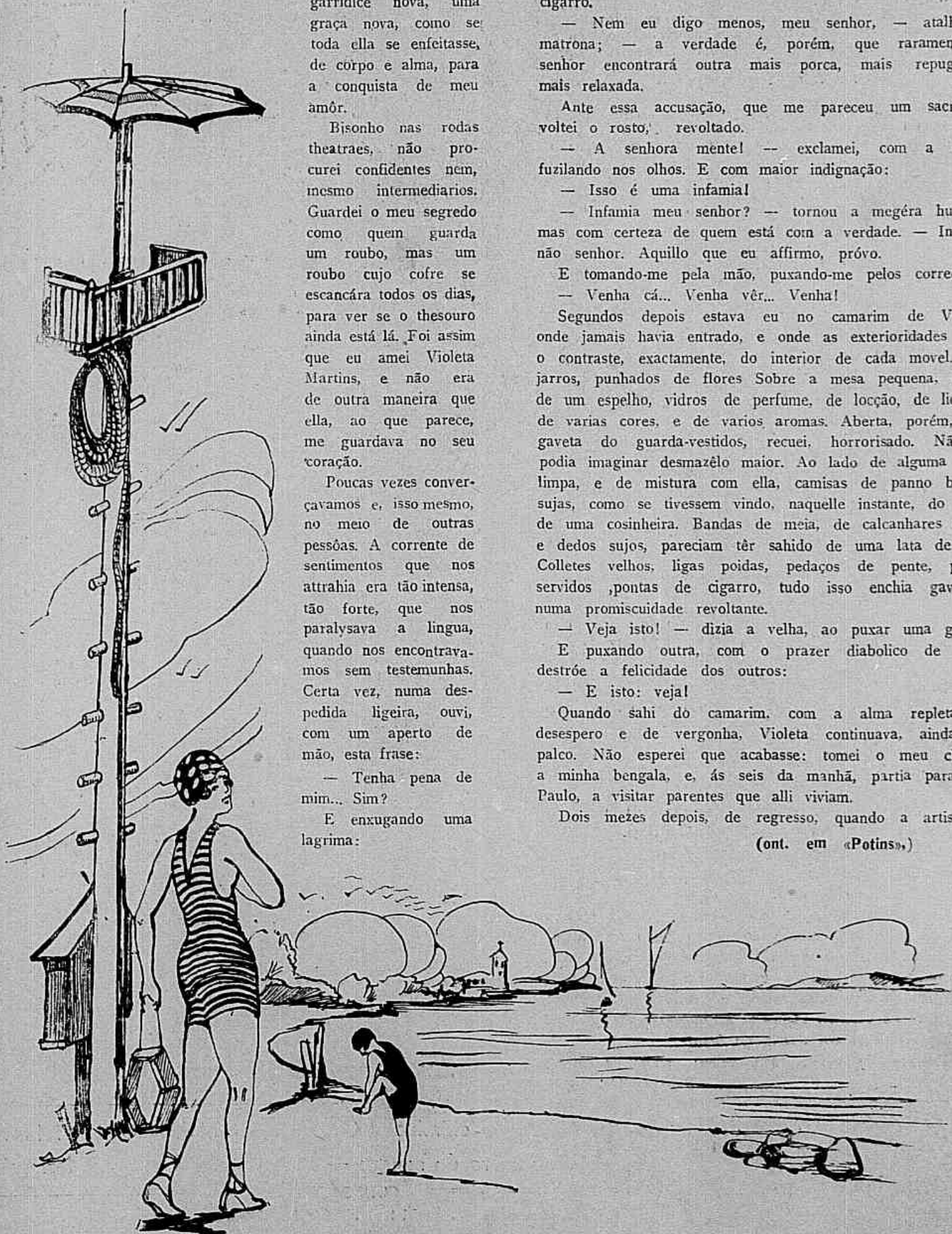
E puxando outra, com o prazer diabolico de quem destróe a felicidade dos outros:

— E isto: veja!

Quando sahi do camarim, com a alma repleta de desespero e de vergonha, Violeta continuava, ainda, no palco. Não esperei que acabasse: tomei o meu chapéo, a minha bengala, e, ás seis da manhã, partia para São Paulo, a visitar parentes que alli viviam.

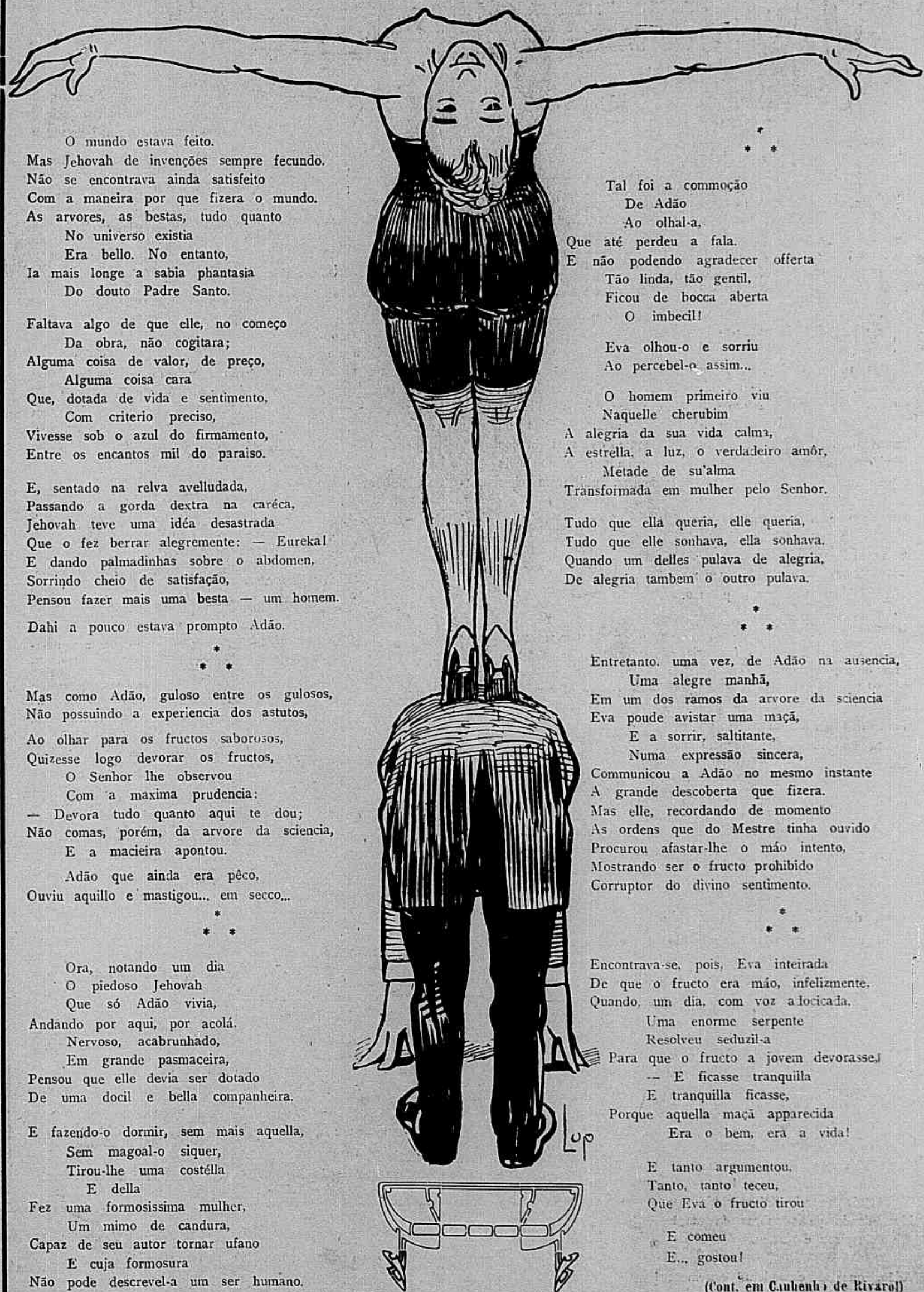
Dois mezes depois, de regresso, quando a artista se

(ont. em «Potins».)



O Humorismo nos Estados

ADÃO E EVA



O mundo estava feito.
Mas Jehovah de invenções sempre fecundo.
Não se encontrava ainda satisfeito
Com a maneira por que fizera o mundo.
As arvores, as bestas, tudo quanto
No universo existia
Era bello. No entanto,
Ia mais longe a sabia phantasia
Do douto Padre Santo.

Faltava algo de que elle, no começo
Da obra, não cogitara;
Alguma coisa de valor, de preço,
Alguma coisa cara
Que, dotada de vida e sentimento,
Com criterio preciso,
Vivesse sob o azul do firmamento,
Entre os encantos mil do paraíso.

E, sentado na relva avelludada,
Passando a gorda dextra na caréca,
Jehovah teve uma idéa desastrada
Que o fez berrar alegremente: — Eureka!
E dando palmadinhas sobre o abdomen,
Sorrindo cheio de satisfação,
Pensou fazer mais uma besta — um homem.
Dahi a pouco estava prompto Adão.

Mas como Adão, guloso entre os gulosos,
Não possuindo a experiencia dos astutos,
Ao olhar para os fructos saborosos,
Quizesse logo devorar os fructos,
O Senhor lhe observou
Com a maxima prudencia:
— Devora tudo quanto aqui te dou;
Não comas, porém, da arvore da sciencia,
E a macieira apontou.

Adão que ainda era pèco,
Ouviu aquillo e mastigou... em secco...

Ora, notando um dia
O piedoso Jehovah
Que só Adão vivia,
Andando por aqui, por acolá.
Nervoso, acabrunhado,
Em grande pasmaceira,
Pensou que elle devia ser dotado
De uma docil e bella companheira.

E fazendo-o dormir, sem mais aquella,
Sem magoal-o siquer,
Tirou-lhe uma costélla
E della
Fez uma formosissima mulher,
Um mimo de candura,
Capaz de seu autor tornar ufano
E cuja formosura
Não pode descrevel-a um ser humano.

Tal foi a commoção
De Adão
Ao olhal-a.
Que até perdeu a fala.
E não podendo agradecer offerta
Tão linda, tão gentil,
Ficou de bocca aberta
O imbecil!

Eva olhou-o e sorriu
Ao perceber-o assim...

O homem primeiro viu
Naquelle cherubim
A alegria da sua vida calma,
A estrella, a luz, o verdadeiro amor,
Metade de su'alma
Transfoimada em mulher pelo Senhor.

Tudo que ella queria, elle queria,
Tudo que elle sonhava, ella sonhava.
Quando um delles pulava de alegria,
De alegria tambem o outro pulava.

Entretanto, uma vez, de Adão na ausencia,
Uma alegre manhã,
Em um dos ramos da arvore da sciencia
Eva poudo avistar uma maçã,
E a sorrir, saltitante,
Numa expressão sincera,
Communicou a Adão no mesmo instante
A grande descoberta que fizera.
Mas elle, recordando de momento
As ordens que do Mestre tinha ouvido
Procurou afastar-lhe o máo intento,
Mostrando ser o fructo prohibido
Corruptor do divino sentimento.

Encontrava-se, pois, Eva inteirada
De que o fructo era máo, infelizmente.
Quando, um dia, com voz alocada,
Uma enorme serpente
Resolveu seduzil-a
Para que o fructo a jovem devorasse,
— E ficasse tranquilla
E tranquilla ficasse,
Porque aquella maçã apparecida
Era o bem, era a vida!

E tanto argumentou,
Tanto, tanto teceu,
Que Eva o fructo tirou

E comeu
E... gostou!

(Cont. em Canhenh de Rivarol)



"POTINS"

Uma verdade

A pequenina senhora, esposa formosíssima de um bacharel que esteve o anno passado na Europa, é um mimo, de formosura e de espirito. Apaixonada pelo marido, não o deixa. Elle, por seu turno, faz o que é possível para vel-a feliz.

A crise financeira tem, porem, alterado a vida do casal, tornando o advog do um pouco precimonioso. Estranhando aquella redução nos presentes e lembranças, madame protestou:

— Olha, fulano: tu já não és o mesmo, com-migo!

Elle explicou-se. Dificuldades, encarecimento da vida, complicações de negocios.

— Depois, filha, — accentuou, — tu não te modificas por isso; não é?

A linda creatura sorriu:

— Ah, filho, isso não!

E segurando-lhe no queixo:

— A mulher, fulano, é uma presa que o homem deve reconquistar todos os dias... Compreendes?

O retrato vivo

Antes de partir para o seu posto em uma das republicas sul-americanas, o jovem diplomata, notavel pelo seu cabotismo e, não menos, pela sua estampa de cavallero de raça, offereceu á sympathica senhora um cãozinho de preço, pedindo-lhe que o tratasse com cuidado.



Continuação de Amor de Mãe

encontrava em «tournée» pelo norte, em conversa com o empresario Basilio Cardoso, alludi á falta de hygiene da nova «estrella».

— Que? Você também? — exclamou o meu amigo espantado.

— Eu? Por que? A Violeta não é, então, uma rapariga porca, sem limpeza, sem asseio?

— Qual, nada!

— Mas, eu vil

— Viu o quê?

Ante essa intimativa, contei-lhe o caso da velha, e da visita, que fizera, ao camarim da rapariga.

Basilio Cardoso soltou uma gargalhada:

— Ora, meu velho; até hocê?

E batendo-me no hombro:

— Aquella velha, sabe? era mãe de Violeta. Nutria pela filha um ciúme desesperado, tendo medo que algum homem se apaixonasse por ella, e lh'a arrebatasse. E, então, para impedir esse desastre, assim que a via inclinada para algum rapaz, procurava-o, e attribuia á pequena toda a sorte de defeitos, inclusive, até, molestias vergonhosas!

E despedindo-me, um aperto de mão:

— Excesso de amor, meu velho; amor de mãe...

ALMIRANTE JUSTINO RIBAS

— E' um mimo este animalsinho, — comenta a illustre dama, quando lhe elogiam o bicho. — Foi o doutor fulano que m'o offereceu, com uma recommendação. □ |

— ?...

— Pediu-me que o trouxesse sempre perto de mim, para que, toda a vez que olhasse o cachorro, me lembrasse delle!

Licção de mestre

A duas illustres senhoras, amigas intimas, andam sempre juntas. Mme. A é, porem, menos bonita do que Mme. B, sendo, porém, mais vaidosa.

Um d'estes dias vinha Mme. A no bonde de Copacabana, sosinha, quando, no largo do Machado, tomou o mesmo carro o deputado Celso Bayma. Aborrecida, abordou-o:

— O senhor já viu, doutor? Uma senhora

não pode sahir sosinha no Rio de Janeiro. Os homens olham-n'a de tal modo, que é até insultante!

Gentil, correcto, maneiroso, o deputado catharinense deu-lhe razão:

— E' isso mesmo, minha senhora; são uns mal educados.

Madame insistiu:

— O senhor poderá me dizer que é que eu devo fazer, para que esta gente não me olhe tanto?

Celso Bayma riu: — E' simples, madame: Saia sempre com aquella sua amiguinha.

E saltando do carro, na Lapa:

— Toda a gente olhará para ella!

O nome das cousas

Foi á entrada do Alvear, junto aos mostruarios de doces, que as duas se encontravam. Uma é viúva, carregada de filhos, mas ainda apaixonada pelo movimento mundano; outra, casada, ha poucos annos, e agarrada ao marido, não obstante as loucuras de m-cidade.

— Oh! Ha quanto tempo! Nunca mais appareceu em nossa casa!... — estranhou a viúva.

— A senhora está recebendo agora?

— Estou, sim. A's quintas.

E entre dois beijos:

— Vae ao nosso «five o'clock flirt»... Eza?

Rompimento

Ligados ha trez annos, não os separavam senão ligeiras rugas, quando de repente, o jovem advogado e antigo poeta resolveu acabar com aquillo tudo, á porta do «paraíso» em que se encontravam para o peccado.

— Queres saber de uma coisa? — exclamou, pondo-se de pé. — Terminemos com esta situação. Digamos adeus, um ao outro, por uma vez!

E tomando o chapéu, para sahir:

— Até... amanha!

SYPHILIS? SÓ LUETYL

Elixir — Capsula — Injecções

ELIXIR DE SROGUEIRA

do pharmaceutico-chimico JOÃO DA SILVA SILVEIRA
Grande depurativo do sangue — Para Syphilis e suas terriveis consequencias.

USAE! USAE! USAE!



Interpretação jurídica

Ha muito tempo se falava com entusiasmo naquella festa sumptuosa, com que os Ramos Fernandes pretendiam solemnizar o noivado de mlle. Edith, sua filha mais velha, com o tenente Abelardo Freitas, da esquadrilha de aviação; ninguém, porém, se mostrava mais ansiosa por essa reunião mundana, do que a viuva Alice Bastos, a formosa senhora que já havia sido a desgraça de toda uma geração de rapazes aproveitáveis.

E essa ansiedade era explicavel. Soberba e voluntariosa, a linda moça não havia encontrado, jamais, coração que não capitulasse, vencido, sob a fuzilaria dos seus olhares. E era essa vaidade que ouvia falar, ultimamente, no capitão Mario Felismino, professor da Escola Militar, cuja displicencia era, na opinião da viuva, um insulto á sua formosura irresistivel.

— Elle ha de ir — pensava a nova Circe, — ao casamento da Edith; e lá justaremos contas!

No dia da festa, não havia, realmente, cara, ou corpo, que se assemelhasse ao de Alice Bastos. Parecia que a natureza se havia associado ao demonio, para submeter, por intermedio da viuva, a intransigencia do capitão. E foi graças a esses atractivos, a esses encantos, á maravilha d'aquelles olhos, d'aquella bocca, e d'aquelle collo, que o illustre militar se vira, de repente, num banco de jardim, tendo a seu lado, sob as trepadeiras floridas e fervilhantes de abelhas, aquella deliciosa tentação.

De subito, porém, outros pares que passejavam pelo jardim ouviram um grito, que vinha do carramanchão de glycínias. Attonitos, correram na mesma direcção, indo encontrar, de pé, o rosto afogueado, as mãos tremulas, o gesto nervoso, a formosa senhora, que protestava, indicando um ponto do braço:

— Estupido! Grosseiro! Mal-educado!

As pessoas que chegavam, queriam, naturalmente, saber o motivo d'aquella agitação. E a moça explicava, apontando o signal rôxo, a ecchymose violenta, na sua carne macia:

— Este homem, que parece nunca ter tratado com uma senhora, atirou-se a mim, e deu-me tamanho beliscão que quasi me arranca um pedaço do braço!

Commentarios, os mais extravagantes, fôram, logo, feitos. Houve quem suggerisse a expulsão do convidado, não obstante a sua situação de intimo da familia. Outros lembraram, mesmo, a intervenção da Policia. E foi ao lado d'estes que se collocou, a testa fechada, a palavra indignada, o dr. Almachio Diniz, que classificou, de prompto, com a sua erudição de jurista:

— E' um attentado classico de devastação. A Policia tem de tomar

conhecimento do facto, e eu vou redigir, agora mesmo, o requerimento.

— Mas, Almachio, — interveio o dr. Pontes de Miranda, que se achava, tambem, na festa;

— como é que você classifica o delicto?

O jovem advogado olhou em torno, coçou a cabeça, enxugando a testa, nervoso:

— E'... é... é...

E explicou:

— Depredação... dos monumentos publicos!

José Fortunato





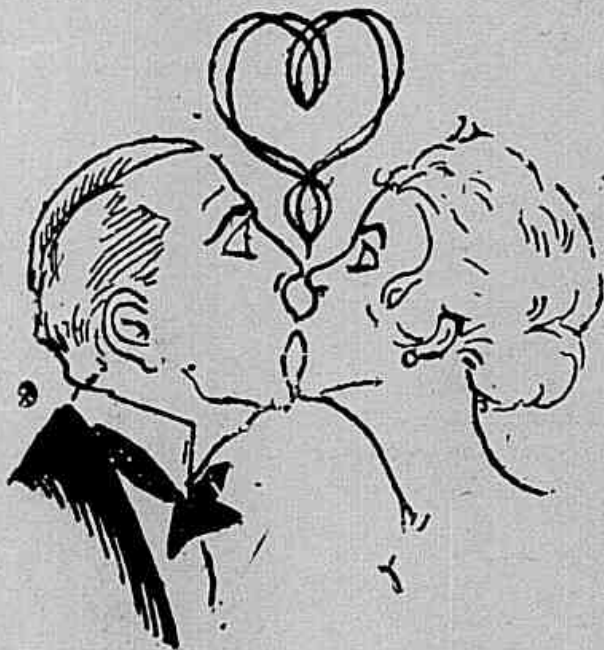
Canhenho de Rivarol

O «almofadismo» em Roma

«Os romanos depilavam o rosto, as axilas, os braços, as mãos, as pernas. Segundo Marcial, denominava-se homem «elegante» aquelle que «com habilidade reparte os cabellos, exhala os melhores perfumes, trauteia arias egípcias ou hespanholas, e sabe mover graciosamente os seus braços despidos». Havia estabelecimentos de depiladores como havia barbearias. Além das pinças para depilar, utilisavam elles diversas substancias, entre as quaes o sangue e a gordura do morcego, o pezo, o fel, a cinza de certas arvores, e a pedra-pome.» — ROYER — Estudos medicos sobre a antiga Roma», p. 110.

O Don Juan da Regencia

«Se eu acreditasse na feitiçaria, diria que este duque (o marechal de Richelieu) possui qualquer segredo sobrenatural, pois elle ainda não encontrou uma unica mulher que lhe tenha opposto a menor resistencia. Todas correm atraz d'elle, que é uma vergonha. Elle não é, entretanto, mais bello que qualquer outro, e é de tal modo indiscreto e leviano, a ponto de declarar, abertamente, que, si uma imperatriz, bella como um



anjo, se lhe quizesse entregar com a condição de não dizer nada a ninguem, elle preferia que ella não lhe apparecesse na vida. E' um grande poltrão, muito insolente sem coração e sem alma; e é por isso que eu me revolto contra essa idéa de vel-o tornado em coqueluche das damas: — Duquesa de Orleans, «Correspondencia de 1 de outubro de 179.»

O tumulto de Alyatte

«O tumulto de Alyatte, pae de Crésos, na Lydia, foi construido á custa dos commerciantes da região, dos operarios, e das mulheres publicas. Cinco carreiras de pedra, collocadas no alto do monumento, subsistiam ainda no meu tempo, a assignalavam pelas inscrições a porção que cada classe havia construido. Pelas medidas, a porção das mulheres publicas era visivelmente a mais consideravel, pois todas as raparigas, no paiz dos lydios, se entregam á devassidão. Ellas ganham o seu dote, e continuam nessa vida até que arranjam casamento.» — Herodoto — «Clio,» XCHII.

Pontaria arriscada

«Certa vez, o filho de uma corteza atirava pedras no meio da multidão, quando passou Diogenes.

— Cuidado, menino! — gritou-lhe o philosopho.

E detendo-lhe o braço:

— Tu podes acertar em teu pae!

P.Larousse — «Fleurs latines, p. 183.

O poder do ouro

«Quando, um dia, eu quiz visitar o sr. de Rothschild, entrei ali no momento, exactamente, em que um criado, solemnemente agalado, atravessava o corredor carregando o vaso de noite do sr. barão. E vi, então, um corrector da Bolsa, que passava na occasião, tirar respeitosamente o seu chapéo diante da vasilha tão illustre. Vae até ahí o respeito de certa gente. Eu tomei nota do nome desse homem tão gentil, e estou convicto de que, com o tempo, elle se tornará millionario.» — Henri Heine, Lutecia, 48

Cont. de «Humorismo nos Estados»

Adão, que ao vel-a, no apressado passo

Vinha a fatalidade prohibir,

Arfando de cansaço

A' tentação não poudo resistir,

E... comeu um pedaço!

Emquanto que a serpente

Ria cynicamente.

Quando Jehovah chegou

Ao local afamado,

Com horror constatou

Uns restos de peccado.

E vendo Eva mais linda,

Mais nobre, mais louça,

Quiz reprehendel-a ainda,

Mas, dando pelas sobras da maçã

Suspirou e gemeu.

* *

Adão, que se escondera, estremeceu!

Alves Barbosa



HEBE

PÓ DE ARROZ DA MODA
ADHERENTE E PERFUMADO

Caixa 2\$800 — pelo Correio 3\$200

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Deposito Perfumaria Lisboa — OUIDOR, 55 — RIO



ESPECIALIDADE EM
TECIDOS INGLEZES

Albuquerque
ALFAIATE

Tel. C. 4585

RUA 7 DE SETEMBRO N. 97 - Sob.

INSTITUTO LABORDA

BLENORRHAGIA

Os casos chronicos e recentes podem ser curados radicalmente em curto praso por methodo biologico

Director clinico:

Dr. J. FARIA

Consultas: das 8 1/2 ás 11 e das 13 ás 17 horas
HOMENS E SENHORAS

Rua S. José, 5-1º and. Tel. Central 5168

RIO DE JAN IRO

COMP. DE LOTERIAS NACIONALES DO BRASIL

Extrações publicas sob a fiscalização do Governo Federal, ás 2 1/2 e aos sabbados ás 3 horas.

RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 45

Hoje, 11 de Novembro, As 3 horas da tarde
GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA

200:000\$000

POR 16\$000 EM DECIMOS

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na sede da Companhia á Rua 1.º de Março, 88.

ODORANS

Dentifricio medicinal, o unico que evita a carie e o mau halito.

Uma experiencia custa apenas: Liquido: 2\$500
Pasta: 2\$000

Á venda em toda parte — Em São Paulo: Casa Lebre — Deposito geral: Casa Hermann, Rio.

O CÓPO

Quando o Freitas Monteiro viu aquel e vulto-inhobreiro na Lallet, acreditou, naturalmente, que se tratava de uma senhorita casadoira, a quem os paes concedessem um pouco de liberdade. E foi com essa convicção que soltou a redea ao seu coração de vinte e nove annos, deixando-se embalar por um sonho de noivado que promettia as maiores venturas da terra.

Ao fim de quinze dias soube, porém, da propria interessada, que a mocinha era viuva, tendo perdido o marido seis mezes após o consorcio, quando não tinha, ainda, dezeseis primaveras.

— Mas é verdade, mesmo, isso? — indagou o rapaz, duvidando.

— Dou-lhe a minha palavra! — tornou a moça.

Para Freitas Monteiro aquelle esclarecimento foi uma decepção. Não pensara, jamais, na sua vida, casar com viuva, ou, como elle dizia «comer resto de defunto», e resolveu, nesse mesmo dia, acabar com o seu sonho, deixando de parte aquella encantadora creatura.

Quem porém, não se conformou com isso, foi a viuvinha. Pelas a estras que haviam travado anteriormente, a moça, fina, aguta, intelligente, comprehendeu o motivo d'aquelle recuo. E resolveu inpedilo, empregando, para isso, todos os recursos da sua perspicacia feminina.

Ha dois dias não dava o jovem medico a menor noticia da sua pessoa, quando recebeu um convite de Leticia para ir ouvir musica, n'uma pequena reunião de amigos, na graciosa residencia da Senador Vergueiro. O rapaz barbeou-se, empoou-se, perfumou-se, e foi.

A viuvinha, nessa tarde, estava maravilhosa de formosura, de graça, de elegancia discreta.

— Que pena! — dizia, intimamente, o rapaz.

E entre dentes, com raiva:

— Maldito d'funto, que cuspiu no unico prato que me appetecia no banquete da vida!...

O grupo de cavalheiros em que Freitas Monteiro conversava no jardim de inverno,

era pequeno, e selecto: o pae de Leticia, o commendador Postalazzi, o senador Figueira, e o ministro aposentado, dr. Feliciano Baptista. De subito, como quem aguarda uma occasião, a viuvinha approxima-se, risosna, daquelle roda de cavalheiros, offerecendo:

— Commendador, quer um cópo d'agua?

— Com muito prazer, Dona Lelé; com muito prazer! — acceitou o gordissimo capitalista italiano.

Momentos depois, apparecia a moça trazendo ao dedo, em um suporte de prata, um cópo de crystal faiscante, em que brilhava a agua fresca, limpida, convidativa, que o capitalista virou, de um gole.

— Muito obrigado, Dona Lelé; muito obrigado! — agradeceu.

— E o doutor, não quer? — indagou a viuvinha, voltando-se para Freitas Monteiro.

— Com muito prazer, minha senhora. O dia está tão quente!

— Então venha commigo, — convidou a dona da casa.

Na copa, de uma limpeza irreprehensivel, Leticia tomou o copo em que o commendador havia bebido, lavou-o com sabonete uma, duas, trez vezes, á vista de Freitas Monteiro. Feito isso, indagou:

— O doutor terá repugnancia em beber neste copo em que bebeu o commendador?

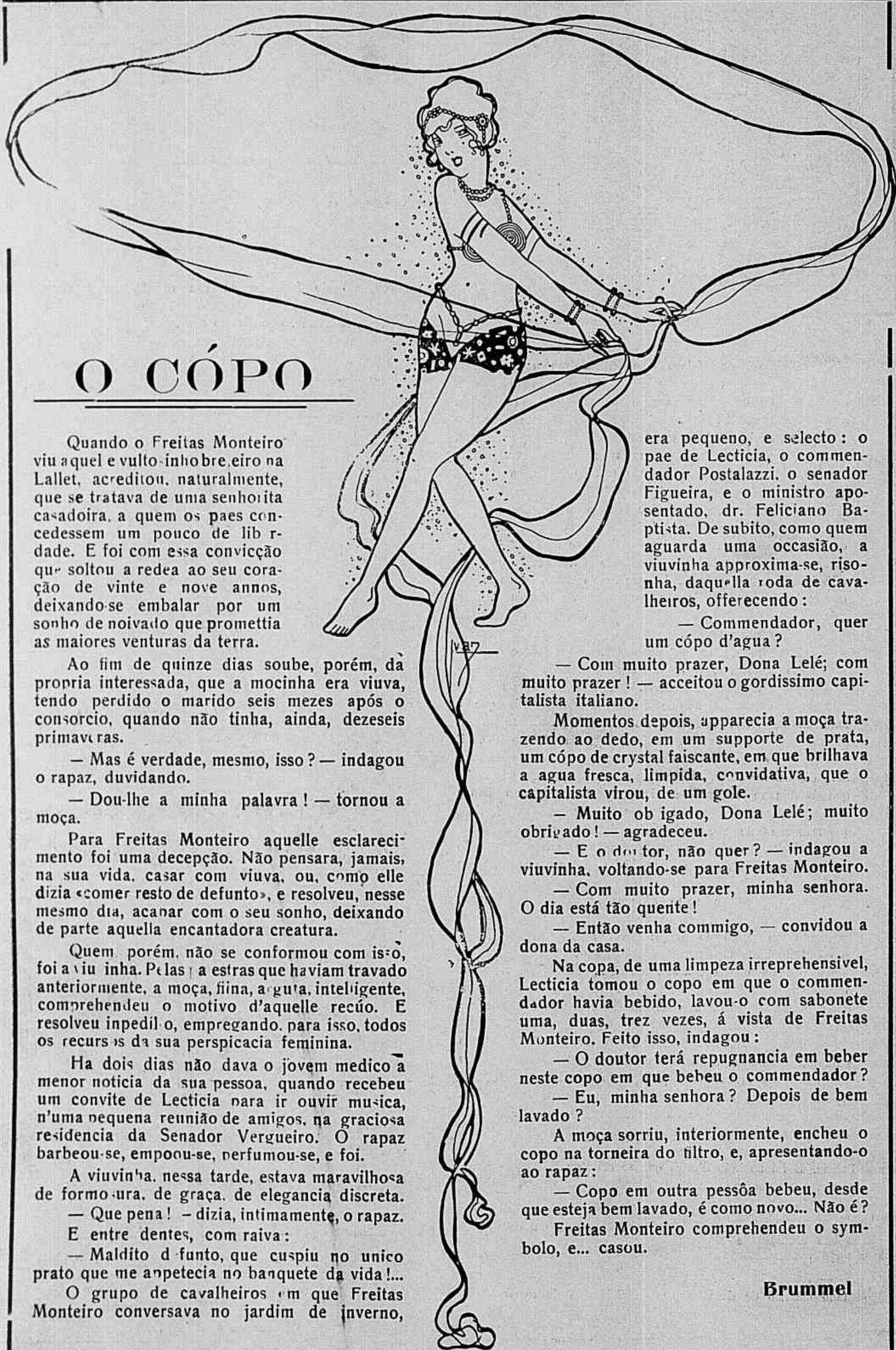
— Eu, minha senhora? Depois de bem lavado?

A moça sorriu, interiormente, encheu o copo na torneira do filtro, e, apresentando-o ao rapaz:

— Copo em outra pessoa bebeu, desde que esteja bem lavado, é como novo... Não é?

Freitas Monteiro comprehendeu o symbolo, e... casou.

Brummel



EDIÇÕES DA GRANDE LIVRARIA EDITORA LEITE RIBEIRO

Nossa casa, notavel pelo seu enorme e variado sortimento de livros de sciencia, pedagogia, litteratura, etc., tanto nacionaes como estrangeiros, apresenta, nesta relação, alguns dos trabalhos de que, no ramo litterario, é editora, affirmado o valor dessas produções pelo alto merito dos seus autores, dispensados estes, pela sua fulgurante notoriedade, de menção bordada de elogios:

Microscopio, Elogio das flores e dos insectos, de Hermes Fontes. br. 3.000, enc.	4.000	Preceitos e Conceitos, do Prof. Dr. A. Austragesilo, da Academia. br. 5.000, enc.	6.500
Moinhos de vento, (2a edição), humorismos de Bastos Tigre. br. 4.000 enc.	5.000	Pastoraes, de D. Silverio Gomes Pimenta (da Academia). br. 4.000, enc.	5.000
Noticia da Grande Guerra, (1914-1918, Front Belga), pelo Major Dr. Corrêa do Lago, ex-addido militar á Legação do Brasil, junto ao Governo Belga, obra ornada com innumerables gravuras e mapas, br. 10.000 enc.	13.000	Palavra Publica, do Prof. Dr. José Eduardo da Fonseca. (2a edição) br. 3.000, enc.	4.000
Nevroses, versos de Murillo Aranha, br. 4.000 enc.	5.000	Problemas da Guerra e da Paz, pelo Dr. Nuno Pinheiro (fiscal do Governo nos bancos), brochado 4.000, enc.	5.000
Nhônô Rezende, romance de Abel Juruá, (pseudonymo da escriptora D. Iracema Guimarães Villela). br. 4.000 enc.	5.000	Reminiscencias de um rabala criminalista, do Dr. Evaristo de Moraes, br. 10.000, enc. 12.000, chag.	14.000
Os Caiçaras, prosa do saudoso humorista Baptista Coelho, João Phoca, prefacio de D. Julia Lopes de Almeida. br. 3.000, encadernado	4.000	Ronda dos Se ulis, (2a edição), de Gustavo Barroso (João do Norte). br. 5.000 enc.	6.000
O Patrlrcha da Imprensa, do Dr. José da Fonseca (da Academia Mineira). br. 3.000, enc.	4.000	Silvestre Lagedo, romance de Plinio Cavalcanti, brochado 4.000, enc.	5.000
O tomno, poesias do saudoso poeta Mario Pederneiras, com illustrações dos nossos melhores desenhistas. br.	3.000	Sciencia parlamentar, de Hamilton, trad. de Otto Prazeres, brochado	3.000
O Imperio do Sarcasmo, do Dr. Caio de Carvalho, brochado	3.000	Tratado brasileiro do Jogo do Pocker, por José Caetano (pseudonymo) contendo regras indispensaveis, golpes certos, conselhos oriundos de uma longa pratica e varias pilherias, br.	3.000
O Feiticeiro, do Dr. Xavier Marques, da Academia, brochado 5.000 enc.	6.500	Terra Co-v-l-scente, poesias de Mausuetto Bernardi, brochado	3.000
Os Allados, comedia em 3 actos, de Gastão Tojeiro. br.	2.000	Tumulto, poesias de Prado Kelly, br.	3.000
O El ginte Do-tor-zilho, a proposito em 1 acto, de Gastão Tojeiro. br.	1.000	Torrente encadeada, poema de Octavio Augusto, brochado	2.000
O Acre, romance de Nios, br.	5.000	Trat do de silencia occulta, de Mucio Teixeira, Barão Ergonte. A 1a parte trata exclusivamente da doutrina theosophica; a 2a ensina a maneira pratica de lêr a sorte pelas linhas da mão e pelas cartas de baralho. Trabalho magnificamente illustrado, dotado de um baralho de cartas adequadas á materia, cartonado	10.000
Os G-ú-hos, de Mucio Teixeira (Barão Ergonte) Estudo do meio physico, do Momento historico, da Vida pampeana, do Cancioneiro popular, e Synthese biographica dos rio-grandenses illustres, 1º e 2º volumes, de grande formato, cada um, br. 7.000 enc.	9.000	Tonel de Diogenes, nova edição das notaveis chronicas do Conselheiro X. X. apparecidas em livro sob esse titulo, br. 5.000, enc.	6.500
O Hospede, romance de Aristides Rabello, br.	5.000	Ville de Joseph-t, continuação das famosas chronicas do Conselheiro X. X. (Humberto de Campos, da Academia). br. 5.000, enc.	6.500
O Imperador visto de perto, (Perfil de D. Pedro II), por Mucio Teixeira, Barão Ergonte, intimo da familia imperial decahida, br. 5.000 enc.	7.000	365 dias de Boulevard (2a edição), de Théo-Filho. br. 4.000 enc.	5.000
O Perigo americano, de Medeiros e Albuquerque, da Academia. br.	1.000	Marido e Amante, romance do Dr. Americo Werneck. br.	6.000
Poemas e Sonetos, de Ronald de Carvalho, obra premiada pela Academia, enc.	5.000	Um desfiar de lembranças, do Dr. Cyro de Azevedo. br.	6.000
Paginas de critica, de Medeiros e Albuquerque, da Academia, br. 5.000, enc.	6.000	Cousas do meu tempo, de Ernesto Mattoso, br.	5.000
Philosophia da Arte, do Dr. Vicente Licinio Cardoso, br.	6.000	Era uma vez... — versos de Guilherme de Almeida, br.	3.000
Prosas de Casandra, chronicas do Dr. Eduardo Ramos, preafcio do Dr. Ruy Barbosa, da Academia, br. 4.000, enc.	5.000		

PEDIDOS DIRECTAMENTE Á GRANDE LIVRARIA EDITORA

LEITE RIBEIRO

Ruas: Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19 e 13 de Maio, 74 e 76

Caixa Postal 899

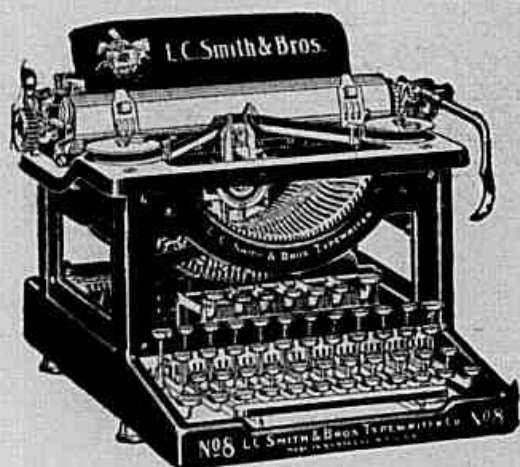
Endereço telegr. ETIEL.

Telephones: Central 250 e 3

Equipamento moderno de escriptorio

Do melhor o melhor

a machina de escrever L. C. Smith & Bros n.º 8



A construcção, toda, "a esferas" na SMITH & BROS, não é nenhuma innovação — 20 annos de experiencia têm demonstrado a excellencia deste systema — Ausencia de attrito — maior durabilidade.

TABULADOR DECIMAL
sem augmento do preço.

Funcionamento quasi inteiramente silencioso. Modelos no. 8 e modelos no. 5

Agente geral: **John Roger**, rua da Quitanda 156 e 158

Mimeographos "Edison-Dick" — Os afamados Cofres "Minerva" etc. etc.

Visitem minha exposiçào.

A Loteria da CRUZ VERMELHA BRASILEIRA, que sera extrahida no dia 2 de Dezembro por altos funcionarios do thesouro federal, offerece ao publico excepçionaes vantagens, porque só concorrerão ao sorteio os numeros dos bilhetes vendidos.

Não ha encalhe.

Comprem bilhetes.

TODOS DEVEM APPROVEITAR!

Grandes reduções!...

REAES ABATIMENTOS!...

Optima occasião, todos os artigos foram reduzidos pelos minimos preços

CASA ESTRELLA
RUA DO OUVIDOR 134

Enorme

stock de camisas,

ceroulas, meias, pyjamas,

ligas, gravatas, suspensorios, cue-

cas, collarinhos, punhos, camisas de

meia, colchas, toalhas de mesa, lençoes. etc.